



“RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL GIGANTE DO ITAGUARÉ”
RCN Conservação de Florestas Nativas LTDA



Cruzeiro – SP, 10 de maio de 2023



Responsável técnico: Pedro de Sá Petit Lobão

Profissionais envolvidos:

Flávio Silva Ojidos

Andressa de Almeida

Parcerias:

Guapuruvu Soluções Regenerativas

Eu, Flávio Silva Ojidos, representante legal da RCN Conservação de Florestas Nativas LTDA, proprietária da RPPN Gigante do Itaguapé, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.

Assinatura(s) do(s) proprietário(s)
São Paulo, 10 de maio de 2023



Sumário

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN	6
1.1. FICHA RESUMO	6
1.2. ACESSO	6
1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN	7
2. DIAGNÓSTICO DA RPPN.....	8
2.1. VEGETAÇÃO	8
2.1.1. Formação e Estágio Sucessional	8
2.1.2. Especificidades.....	9
2.1.3. Flora	10
2.1.4. Lista das espécies de flora	10
2.2. FAUNA.....	11
2.2.1. Lista das espécies de Fauna	11
2.3. RELEVO	11
2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)	12
2.5. RECURSOS HÍDRICOS	13
2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)	14
2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN	15
2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.....	16
2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN	18
2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN	23
2.10.1. Pesquisa Científica	23
2.10.2. Educação Ambiental	23
2.10.3. Visitação	24
2.10.4. Recuperação de Área Degradada	25
2.11. RECURSOS HUMANOS	26
2.12. PARCERIAS	27
2.13. PUBLICAÇÕES.....	28
2.14. ÁREA DA PROPRIEDADE.....	28
2.14.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.....	28
2.14.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).....	29
2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.....	29
2.14.4. Infraestrutura existente na propriedade.....	29
2.14.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários ...	29



2.14.6.	Informações adicionais sobre a propriedade	30
2.15.	ÁREA DO ENTORNO DA RPPN.....	30
2.15.1.	A RPPN faz limite com:	30
2.15.2.	A RPPN é próxima à zona urbana:	30
2.15.3.	Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:	30
2.15.4.	Informações adicionais sobre o entorno da RPPN	31
2.16.	ÁREAS DE CONECTIVIDADE.....	31
2.16.1.	Áreas de conectividade com a RPPN	31
2.17.	SUBSOLO.....	32
2.18.	ESPAÇO AÉREO	32
3.	PLANEJAMENTO	32
3.1.	OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN.....	32
3.2.	ZONEAMENTO	32
3.2.1.	Critérios utilizados	33
3.2.2.	Normas de uso.....	36
3.2.3.	Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN.	37
3.3.	PROGRAMAS DE MANEJO	38
3.4.	PROJETOS ESPECÍFICOS	40
ANEXO I.....		41
ANEXO II.....		44
ANEXO III.....		65
ANEXO IV		66
ANEXO V		67
ANEXO VI		72



LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2. Croqui de localização da Reserva Chico Nunes, Cruzeiro/SP, onde se localiza a RPPN Gigante do Itaguapé.

Figura 3. Localização e acesso da RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

Figuras 4 e 5. Hipsometria e declividade na RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

Figura 6. Hidrografia da Reserva Chico Nunes e RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

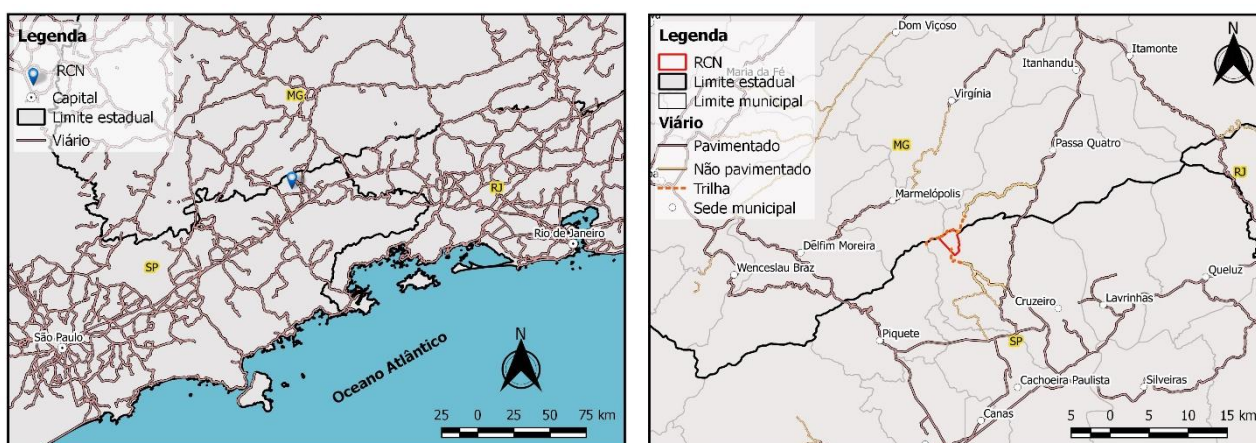
Figura 7. Zoneamento da APA Federal Serra da Mantiqueira, Hidrografia na Reserva Chico Nunes e da RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	Gigante do Itaguapé		
Proprietário/representante legal	RCN Conservação de Florestas Nativas LTDA Representante legal: Flávio Silva Ojidos		
Nome do imóvel	Reserva Chico Nunes		
Instrumento de criação	Resolução SMA nº 52, de 10 de maio de 2018		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Cruzeiro	UF	SP
Área da propriedade (ha)	487,24	Área da RPPN (ha)	358,64
Endereço completo para correspondência	Rua Professor Virgílio Antunes de Oliveira, nº 689, Centro, Cruzeiro - SP, CEP 12.701-420		
Telefone		Celular	11 972375851
Site/Blog	n/a	E-mail	flavio@ojidos.com.br
Ponto de localização (coordenada geográfica)	E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 (SIRGAS 2000, UTM 23S)		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação <input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica <input type="checkbox"/> Visitação <input checked="" type="checkbox"/> Recuperação de Áreas <input type="checkbox"/> Outros: _____			

1.2. ACESSO



Figuras 1 e 2. Croqui de localização da Reserva Chico Nunes, Cruzeiro/SP, onde se localiza a RPPN Gigante do Itaguapé.



RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ

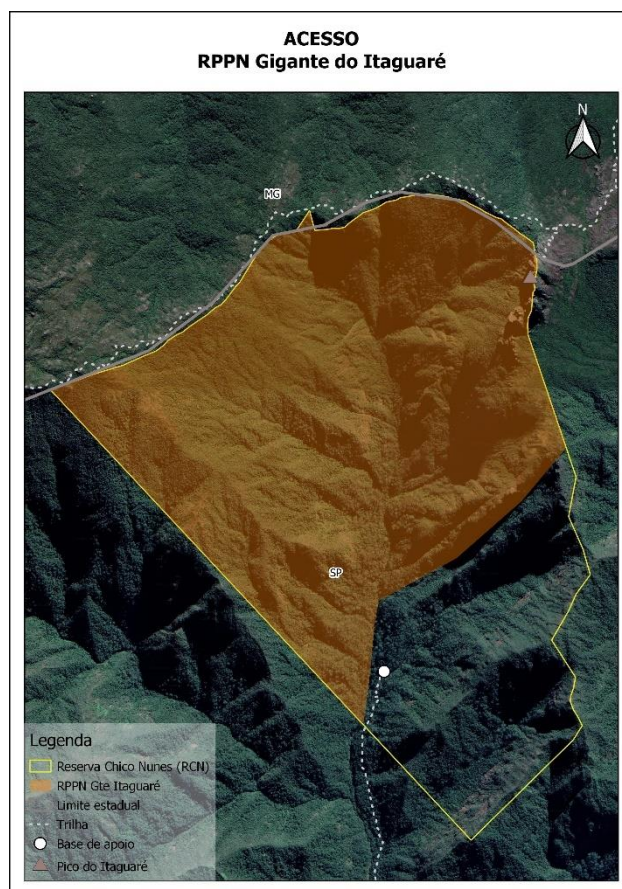


Figura 3. Localização e acesso da RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

Cabe ressaltar que a RPPN Gigante do Itaguapé está integralmente localizada dentro dos limites do município de Cruzeiro e, portanto, do estado de SP. Seu limite a montante não alcança a linha de terreno que configura o divisor de águas, exceto no Pico do Itaguapé, de modo que fica evidente que não há porções da RPPN incidindo no estado de MG, tampouco divisando com o mesmo. A representação constante da figura 3, indicando uma suposta porção da RPPN no estado de MG decorre erro de escala da representação cartográfica dos limites das Unidades Federativas (base IBGE, 2021).

1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

O processo de reconhecimento da RPPN Gigante do Itaguapé foi iniciado pelo proprietário anterior da área (processo anterior: 295/2010), Sr. Sylvio Pinto Nunes Filho, e finalizado pelos atuais proprietários, sócios na RCN Conservação de Florestas Nativas LTDA. Esses, compartilhavam um desejo: agir mais efetivamente em favor da conservação da biodiversidade na região da Serra da Mantiqueira paulista. Então, adquiriram a propriedade e deram prosseguimento no pedido de reconhecimento da RPPN; assim, poderiam contribuir para a manutenção da integridade da área, de seus recursos hídricos e de todos os processos ecológicos ali existentes, prestando serviços ecossistêmicos para toda a coletividade.

Outro aspecto importante relacionado ao reconhecimento da RPPN Gigante do Itaguapé (nome que faz menção ao Pico do Itaguapé), foi o desejo de fazer da área um piloto para implementação do



modelo de “conservação em ciclo contínuo”, idealizado pelo sócio Flávio Silva Ojidos, no âmbito do Banco de Áreas Verdes – BAV. Cabe ainda ressaltar que a área integra cabeceiras de mananciais de abastecimento público do município de Cruzeiro/SP, além de drenar suas águas para o rio Paraíba do Sul (bacia hidrográfica de mesmo nome), o qual abastece diversas outras cidades nos estados de SP e RJ, integrando ainda sistemas de produção de energia hidroelétrica.

Por fim, a RPPN integra o maciço Marins – Itaguapé, complexo geomorfológico de alta relevância do ponto de vista ambiental, turístico e cultural para a região da Serra da Mantiqueira.

2. DIAGNÓSTICO DA RPPN

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1. Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
Inicial		Intermediário	Avançado		
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	()	(X)	(X)	(X)
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

Observação:
Foram mapeados, aproximadamente, 44,5 hectares de áreas de bosque heterogêneo no interior da Reserva Chico Nunes (RCN), resultante da regeneração natural sobre antigas áreas de manejo de eucalipto (*Eucalyptus* sp.) para produção de carvão, sendo que 21,6 hectares estão dentro dos limites da RPPN Gigante do Itaguapé.

Quadro1. Representatividade de tipologias de uso e cobertura da terra.

Formação	Formação	Área (ha)	Área (%)
Campo de Altitude	Campos de Altitude	22,53	6,3
Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana em Estágio Médio/Avançado	Vegetação Secundária em Estágio Médio/Avançado	305,91	85,3
Floresta Ombrófila Densa Montana em Estágio Médio/Avançado	Vegetação Secundária em Estágio Médio/Avançado	8,57	2,4
Bosque Heterogêneo	Silvicultura com sub-bosque de nativas	21,63	6,0
Total		358,64	100,0

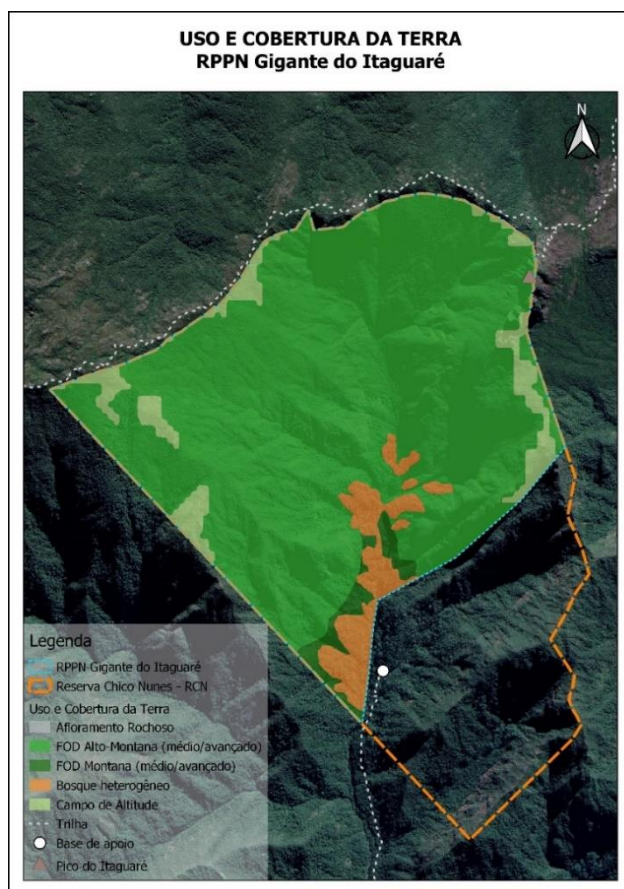


Figura 3. Uso e Cobertura da Terra na RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

2.1.2. Especificidades

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	Matas ciliares predominantemente com cobertura vegetal nativa, Floresta Ombrófila Densa Montana, havendo trechos com presença de eucalipto (<i>Eucalyptus cf. saligna</i>), remanescente de antigas áreas de manejo florestal para produção de carvão, atualmente com presença de sub-bosque de vegetação nativa em estágio médio de regeneração.
(X) Mata Nebular	As Matas Nebulares (Florestas Ombrófilas Altomontanas) predominam acima de 1.500 m de altitude e estão fortemente associadas a condições adversas de solo e clima (solos rasos, mas onde haja possibilidade de “acúmulo de água”, ventos fortes e constantes, alta nebulosidade e baixas temperaturas). Sua ocorrência também se associa às faces do relevo com menor exposição à luminosidade e maior incidência de chuvas.
() Mata de Encosta	n/a
() Campos rupestres	n/a
(X) Campos de altitudes	Predominam nas porções mais elevadas, sobretudo acima de 1.500 m, com forte associação aos afloramentos rochosos. Coincide com as áreas de maior trânsito de pessoas, decorrente de atividades turísticas e práticas esportivas em áreas naturais (ex.: montanhismo),



Especificidades	Principais Características
	tipicamente localizadas nas cimeiras que conectam o Pico do Itaguapé ao Pico dos Marins.
<input type="checkbox"/> Brejos e alagados	n/a
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies Exóticas	<i>Eucalyptus</i> cf. <i>saligna</i> , remanescente de uso pretérito (silvicultura para carvoaria), interrompido na década de 1980. Ocorrência fortemente associada aos fundos de vale, predominantemente na calha do ribeirão Brejetuba.
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies Invasoras	<i>Eucalyptus</i> sp.
<input type="checkbox"/> Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	n/a
<input checked="" type="checkbox"/> Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	Presença confirmada de algumas espécies ameaçadas de extinção: amarilis (<i>Hippeastrum morelianum</i>), araucária (<i>Araucaria angustifolia</i>), juçara (<i>Euterpe edulis</i>), canguantã (<i>Gutteria latifolia</i>), canela-rosa (<i>Nectandra psammophila</i>) e canela-sassafrás (<i>Ocotea odorifera</i>). Quase ameaçada: corticeira (<i>Mollinedia argyrogyna</i>). Endêmica: amarilis (<i>Hippeastrum morelianum</i>).
<input type="checkbox"/> Outros	
Observação:	

2.1.3. Flora

Principais características e Importância
<p>A RPPN Gigante do Itaguapé está inserida no bioma Mata Atlântica, incidindo Florestas Ombrófilas Densas Montana (FODM) e Alto-Montana e Refúgios Vegetacionais de Campos de Altitude; ainda, existem áreas com presença de eucalipto (<i>Eucalyptus</i> cf. <i>saligna</i>), remanescentes de usos pretéritos dos fundos de vale, mas com presença de sub-bosque em estágios variados de sucessão.</p> <p>As áreas compreendidas na formação FOD Montana são caracterizadas por macrofanerófitos (árvores com o caule lenhoso que ultrapassam os 8 m de altura) e por mesofanerófitos (indivíduos com o caule lenhoso entre 2 e 8 m de altura), além da presença de lianas lenhosas e epífitas, comuns nessas formações. Porém, sua característica ecológica principal reside nos ambientes ombrófilos que marcam muito a “região florística”.</p> <p>Nas áreas com incidência da formação FOD Altomontana, comumente denominada “Mata Nebular”, a vegetação se caracteriza pelo porte reduzido (até 7 m de altura), influenciadas por condições edafoclimáticas que restringem seu desenvolvimento, e elevada frequência de epífitas, observando-se também redução na diversidade de espécies, comparativamente à formação FOD Montana.</p> <p>Nas áreas posicionadas nas porções mais elevadas do relevo, em geral acima de 1.800 m de altitude, predominam os campos de altitude (refúgios vegetacionais), os quais tem ocorrência fortemente influenciada por aspectos edáficos e estrutura geológica, e por característica altamente sensíveis a fatores de degradação (destacam-se fragilidades associadas a atividades antropogênicas que podem levar a processos erosivos, competição com espécies invasoras, alterações nos padrões de temperatura, pluviosidade e umidade, e queimadas). Em geral, possuem fisionomia campestre, com ocorrência de arbustos e arvoretas esparsos. Frequentemente a zona de contato com a formação FOD Altomontana é caracterizada pela presença de “candeiais” (<i>Eremanthus erythropappus</i>).</p> <p>Cabe destacar que tais formações possuem ocorrência restrita no estado de São Paulo e, além disso, se distribuem numa região de elevada importância hídrica e de alta fragilidade aos processos morfogenéticos.</p>

2.1.4. Lista das espécies de flora

Anexo I do Plano de Manejo.



2.2. FAUNA

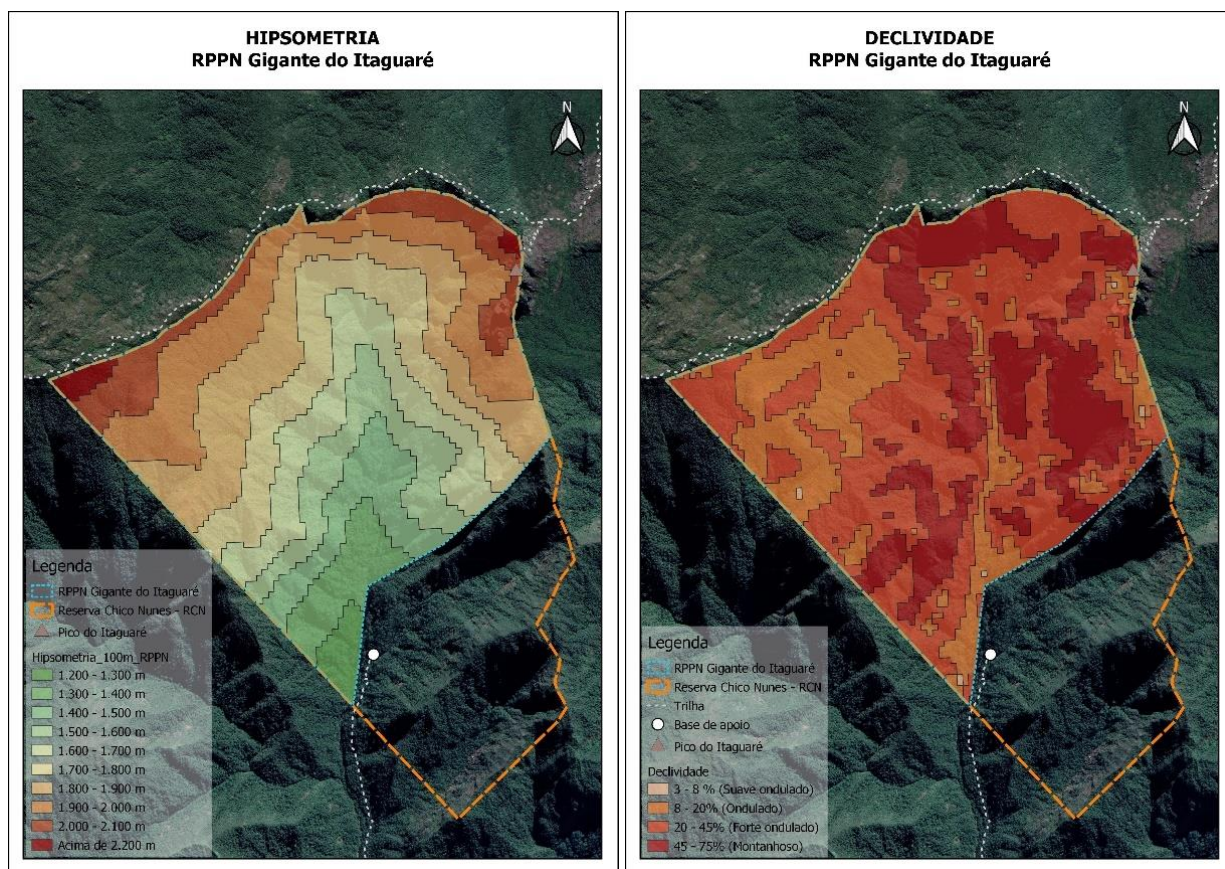
Principais características e Importância
<p>A RCN e a RPPN Gigante do Itaguapé carecem de estudos específicos de fauna, para sua adequada caracterização. Haja vista sua inserção nos limites do Monumento Natural da Mantiqueira Paulista, considera-se como de potencial ocorrência a fauna listada no estudo que subsidiou a criação da referida UC. Essa lista é composta por 407 espécies de vertebrados, sendo 294 aves, 56 anfíbios, 40 mamíferos, 15 peixes e 2 répteis.</p> <p>Destacam-se as 21 espécies de vertebrados listadas em algum grau de ameaça, sendo elas 13 aves, seis mamíferos, dois anfíbios e 1 peixe.</p> <p>Ressalta-se que, após incursões à área da reserva para coleta de dados no âmbito de estudos fitossociológicos, foi detectada a ocorrência de uma população de muriqui-do-sul (<i>Brachyteles arachnoides</i>), maior primata das Américas, e do sapinho-pingo-d'ouro (<i>Brachycephalus cf. rotenbaergae</i>), espécie de anfíbio endêmica da Mata Atlântica.</p>

2.2.1. Lista das espécies de Fauna

Anexo II do Plano de Manejo.

2.3. RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
() Planaltos	
(X) Montanhas	Está compreendida no maciço Marins - Itaguapé, composto por escarpas íngremes e afloramentos rochosos. Tais características geram susceptibilidade a movimentos de massa e escorregamentos.
() Depressões	
() Planícies	
() Outros	
<p>Observação:</p> <p>Cabe destacar que o Pico do Marins (2.421 m) e o Pico do Itaguapé (2.308 m), este último parcialmente dentro da RPPN, como os pontos culminantes da região de inserção da RPPN. A amplitude altitudinal é de 1.018 m, tendo como menor elevação 1.290 m, no ponto mais a jusante do ribeirão Brejetuba, porção sudoeste, e 2.308 m no Pico do Itaguapé, porção nordeste. Ainda, cabe citar que a RPPN está inserida na unidade morfoestrutural do Planalto Atlântico.</p>	



Figuras 4 e 5. Hipsometria e declividade na RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

2.4. ESPELEOLOGIA (CAVIDADES NATURAIS)

Tipo de Caverna	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
() Caverna			
() Gruta			
() Lapa			
() Furna			
() Toca			
() Abrigo sobre Rochas			
() Abismo			
() Outros			
(X) Não possui nenhum tipo de caverna			
Observação:			



2.5. RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
<input checked="" type="checkbox"/> Rio\córrego	Brejetuba	Cursos d'água pedregosos, de corredeira, em geral de baixa turbidez, sujeitos a eventos de cabeça d'água durante a estação chuvosa (outubro a março).
<input type="checkbox"/> Riacho\Igarapé		
<input type="checkbox"/> Nascentes\ Olho D'Água		
<input type="checkbox"/> Lago		
<input type="checkbox"/> Lagoa natural		
<input type="checkbox"/> Lagoa artificial		
<input type="checkbox"/> Cachoeira		
<input type="checkbox"/> Banhado		
<input type="checkbox"/> Açude		
<input type="checkbox"/> Represa		
<input type="checkbox"/> Bacia hidrográfica		
<input type="checkbox"/> Aquíferos subterrâneos		
<input type="checkbox"/> Outros		
<p>Observação: O rio Brejetuba é tributário do rio Passa-Vinte e contribui diretamente para manancial de abastecimento público dos bairros rurais do Brejetuba e Várzea Alegre, município de Cruzeiro/SP. Os cursos d'água presentes na RPPN somam mais de 10 km de extensão e possuem mais de 120 ha de APPs hídricas integralmente preservadas. De acordo com a Divisão Hidrográfica Nacional, a RPPN está inserida na Bacia do Paraíba do Sul. Em nível estadual, a inserção se dá na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRHI 02 (porção paulista da bacia do Paraíba do Sul), subcompartimento CP3-PS-C, sub-bacia do ribeirão Passa-Vinte, microbacia do ribeirão Brejetuba. Ainda, compreende área de recarga do Aquífero Taubaté. A gestão hídrica em nível estadual se dá pelo Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) do Paraíba do Sul.</p>		

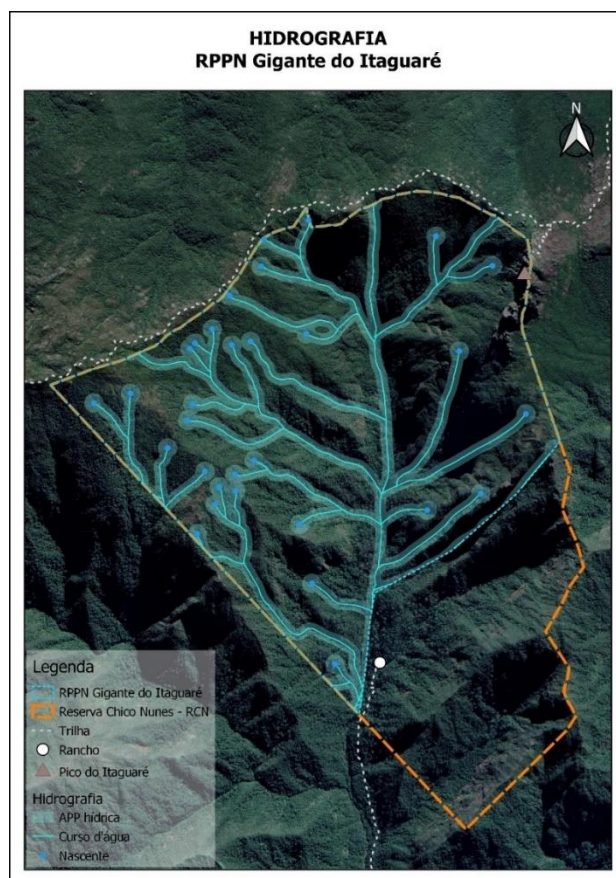


Figura 6. Hidrografia da Reserva Chico Nunes e RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Ruínas históricas			
<input type="checkbox"/> Muros históricos			
<input type="checkbox"/> Igreja			
<input type="checkbox"/> Cemitério			
<input type="checkbox"/> Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
<input type="checkbox"/> Inscrições rupestres			
<input type="checkbox"/> Abrigos sob rochas			
<input type="checkbox"/> Casas subterrâneas			
<input type="checkbox"/> Urnas de sepultamento			
<input type="checkbox"/> Sítios arqueológicos			
<input type="checkbox"/> Outros			
Observação: n/a.			

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para pesquisadores	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Alojamento para visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Área de acampamento	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Auditório	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Instalação sanitária	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do proprietário	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do caseiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Camping	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Centro de visitantes	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Cerca	() Sim () Não (X) Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Estrada	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Guarita	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Hotel / Pousada	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Mirante	() Sim (X) Não		() Bom () Regular	



Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
	() Não se aplica		() Ruim	
Museu	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Passarela suspensa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Ponte	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Portaria	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Restaurante	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Sinalização interpretativa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sede administrativa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Torre de observação	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Trilhas	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Outros	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de rádio comunicação	(X) Sim () Não () Não se aplica	5	() Bom (X) Regular () Ruim	Rádios HT; ausência de estação repetidora.
Sistema telefônico	(X) Sim () Não () Não se aplica	2	() Bom () Regular () Ruim	Telefones particulares dos proprietários.
Rede de esgoto	() Sim		() Bom	



Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
	() Não (X) Não se aplica		() Regular () Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	Caixa com curativos, ataduras e medicamentos de uso geral
Equipamento de proteção (fiscalização)	(X) Sim () Não () Não se aplica	5	(X) Bom () Regular () Ruim	Ver quadro 1
Equipamento de combate ao fogo	(X) Sim () Não () Não se aplica	5	(X) Bom () Regular () Ruim	Ver quadro 1
Equipamento para apoio a pesquisa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Terrestre	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Aquático	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Aéreo	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Tirolesa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Teleférico	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Outros	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
<p>Observações: A RPPN possui parceria com propriedade vizinha, a qual dispõe de uma edificação para acondicionamento de equipamentos e insumos, especialmente aqueles relacionados à prevenção e combate a incêndios florestais.</p>				

Quadro 2. Lista de equipamentos/insumos relacionados às atividades de proteção.

Item	Qte
Equipe 1 (Brigadistas RCN)	
Mochila costal flexível	2
GPS	2
Rádio HT	5
Cinto porta-HT	5
Microfone HT PTT	1
Abafador	20



RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ

Item	Qte
Soprador	1
Lanterna	5
Lanterna de cabeça	5
Facção	5
Apito	5
Porta-cantil	5
Cantil	5
Cinto tático	5
Luva couro	5
Bota	5
Perneira	5
Capacete com aba	5
Colete	5
Uniforme para combate*	5
Balaclava	5
Óculos	5
Equipe 2 (Suporte)	
Luva couro	15
Capacete com aba	15
Colete	15
Perneira	15
Porta-cantil	15
Cantil	15
Lanterna	15
Apito	15
Total	231

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	<input type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causados por animais domésticos ou estimação na RPPN <input type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros (vídeo educativo)
2	Áreas degradadas	<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão.



RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
		<input type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input checked="" type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. <input checked="" type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input type="checkbox"/> Extração de vegetais <input type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input type="checkbox"/> Deposito de lixo no interior da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN <input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... <input checked="" type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros (vídeo educativo)
4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input checked="" type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input checked="" type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros (vídeo educativo)
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor	<input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente.	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle das superpopulações das espécies dominantes.



Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
		<input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input checked="" type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros (monitoramento de regenerantes em área similar fora da RPPN, porém dentro da propriedade)
6	Ameaça externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<input type="checkbox"/> Centras Hidrelétricas <input type="checkbox"/> Rede de transmissão elétrica <input type="checkbox"/> Estradas no interior da RPPN <input type="checkbox"/> Estradas ou rodovias no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Gasoduto <input type="checkbox"/> Mineração/Garimpo <input type="checkbox"/> Lixo no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros

Observações:

Item 3 (Acesso indevido de terceiros): em adição às atividades de proteção apontadas anteriormente, espera-se que a disseminação dos vídeos educativos citados no item 2.10.2 contribua para o propósito de reduzir/evitar o acesso indevido de terceiros na área da RPPN em sua parte baixa (nesta porção há placas informativas sobre o tema), na medida que esclarecem sobre os propósitos da área. Cabe esclarecer que a subida ao Pico do Itaguapé não é feito por dentro da RPPN, na medida em que não há trilhas acesso; para isso, é preponderantemente utilizada a vertente oposta (localizada em MG) e a trilha de acesso ao Marins, demandando a travessia pelas cristas para alcançar o Pico do Itaguapé. O acesso eventual de terceiros na parte baixa da RPPN se dá pelas propriedades vizinhas, com objetivo de realização de caminhadas e banho de cachoeiras.

Item 4 (Ocorrência de fogo): espera-se que a disseminação dos vídeos educativos citados no item 2.10.2, especialmente o vídeo sobre prevenção e combate a incêndios florestais, contribuam para o propósito de reduzir a ocorrência de fogo e os danos decorrentes de sua eventual ocorrência na área da RPPN e entorno. Adicionalmente, foi elaborado o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF) da RPPN, numa iniciativa conjunta com a The Nature Conservancy (TNC), cujo propósito envolveu um olhar de manejo integrado do fogo em escala regional na Serra da Mantiqueira.

Link: http://jatai.earth/PPCIF_rppn_gigante_do_itaguape_04.04.2022.pdf

Item 5 (Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor): como decorrência do plano de ação vinculado ao Edital nº. 02/2018/PSA ASMF/SIMA, foram conduzidos estudos para mapear e estimar a densidade de espécimes de eucalipto, os quais se relacionam a antiga atividade de silvicultura destinada à produção de



Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
				<p>carvão vegetal, findada na década de 1980. Adicionalmente, foram conduzidas incursões para monitoramento do componente regenerante nas áreas com ocorrência de eucalipto.</p> <p>Item 6 (Ameaça externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva): entende-se que o turismo desordenado, especialmente associado ao turismo de montanha no complexo Marins-Itaguapé, representa uma atividade potencialmente impactante, apesar de não haver evidências de dano direto à RPPN. Os vídeos educativos citados no item 2.10.2, bem como o PPCIF e iniciativas relacionadas à inserção em distintos fóruns de discussão e planejamento territorial (COMTUR, CONAPAM, Conselho do MONA Mantiqueira etc.) visam, também, reduzir e/ou evitar danos diretos e indiretos à área da RPPN.</p> <p>De acordo com o disposto na publicação denominada “Diretrizes para boas práticas de Uso Turístico das Cristas da Mantiqueira” (Maio, 2021), em seu capítulo 3, “<i>Os proprietários de terras onde existem caminhos de acesso às trilhas ou travessias da Serra Fina e Marins – Itaguapé e os proprietários de terras cortadas por essas travessias, deverão ser orientados para que tenham conhecimento de que suas propriedades estão inseridas em uma região de grande importância ambiental e interesse para conservação da biodiversidade. Algumas propriedades particulares localizadas nessa região estão inseridas na Zona de Conservação da Vida Silvestre, que é a zona mais restritiva estabelecida pelo Plano de Manejo da APASM, com regras mais restritivas de uso e ocupação do solo. Desta forma deverão ter conhecimento das normas gerais e específicas do Plano de Manejo da APASM e também das estabelecidos pela nova Lei Florestal (Lei 12.651 de 25 de março de 2012) e na Lei da Mata Atlântica (Lei 11.428 de 22 de dezembro de 2006). Devem ser instruídos quanto aos aspectos jurídicos da legislação supracitada, sendo facultado aos mesmos a assinatura do Termo de Autorização de Passagem e Isenção de Responsabilidade para empresas, guias e condutores (Anexo I), em resposta à sociedade quanto às solicitações de usuários e empresas para uso de trechos de trilhas em suas propriedades.</i>”</p> <p>O Turismo de Montanha ainda não está regulamentado no MONA Mantiqueira Paulista, mas a Fundação Florestal disponibiliza ingressos para visitação aut�noma e gratuita (com finalidade de gera�o de dados estatísticos) através do endereço eletr�nico https://mantiqueirapaulista.ingressosparquespaulistas.com.br/produto/ff-mona-mantiqueira-paulista-travessia-marins-itaguape.</p> <p>O Relatório de Visita�o de 2022 no MONA Mantiqueira Paulista aponta que nos livros de cume do Pico do Itaguapé foram contabilizados um total de 1.488 pessoas, dos quais 1.031 eram de homens e 422 (conforme disposto no referido relatório). Nota-se que não há dados sobre a visita�o nos meses de janeiro e fevereiro. Em rela�o ao mês de março há dados apenas do final do mês, a partir do dia 25. Isto se justifica, pois não foi localizado o livro Cume deste período, anterior ao início da disponibiliza�o dos livros cume pela gestão do MONA Mantiqueira. Nos livros, há registro de há registro de visita�o em todos os meses, porém com destaque para os meses de abril a setembro, época da temporada de montanha. Registra-se que o auge da visita�o ocorreu no mês de julho com 357 pessoas, seguido de junho e maio com 317 e 212 pessoas, respectivamente. Os meses com as menores visita�es foram novembro e dezembro com 11 e 03 pessoas.</p> <p>Em março de 2023 foi entregue o “Estudo de Capacidade de Carga do MONA Mantiqueira Paulista”, trabalho esse decorrente do contrato celebrado entre a Funda�o Florestal e a empresa Manufatura de Ideias - Consultoria Ambiental, Cultural e Social Ltda, via Edital E-133/22, com o qual a RPPN colaborou disponibilizando dados do seu E.P.A. (Estudo de Potencial Ambiental) para realiza�o dos cálculos e, sua Gestora Andressa Almeida, participou como uma das técnicas responsáveis.</p> <p>A Capacidade de Carga Efetiva (CCE) do MONA Mantiqueira Paulista – Setor 3 - Trilha do Pico do Itaguapé, determinada pelo Estudo, � de 135 visitantes/dia e a CCF (Capacidade de Carga Física) das 15 áreas de Acampamento (no entorno do Pico e fora da RPPN), considerando o tamanho de cada área e sua ocupa�o por barracas de dois lugares (2 pessoas), � de 65 barracas (130 pessoas). Portanto o número atual de visitantes apontado no Relatório de Visita�o 2022 � inferior ao calculado pelo Estudo.</p> <p>O mesmo Estudo apresenta a seguinte conclusão preliminar para o Setor 3 – Itaguapé:</p>



Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
				<p><i>“Considerando que o Pico do Itaguapé é o atrativo de maior interesse turístico do Setor 3 do Monumento Natural Mantiqueira Paulista;</i></p> <p><i>Considerando que a trilha de acesso ao atrativo está geograficamente posicionada em sua totalidade no território do Estado de Minas Gerais;</i></p> <p><i>Considerando que não há dados oficiais disponíveis sobre o número de visitantes/dia, suas origens, ou diferentes modais de acesso ao Setor 3 pelas trilhas do Setor 2 (Batedor) e Setor 4 (Pedra Redonda);</i></p> <p><i>Considerando que o Setor 3 pode ser opcionalmente acessado pelos visitantes do Setor 4 do Monumento Natural Mantiqueira Paulista (Pedra Redonda);</i></p> <p><i>Considerando a dificuldade de acesso e a necessidade de uso de técnicas verticais na Trilha 1 de acesso ao Pico do Itaguapé;</i></p> <p><i>Considerando as características ambientais do território (solo, água, vegetação, etc.);</i></p> <p><i>Considerando a sobreposição de Unidades de Conservação no local;</i></p> <p><i>Convém que a “temporada de montanha” (abril a setembro) seja respeitada para melhor desenvolvimento do ordenamento turístico, outros usos públicos e conservação ambiental do território.</i></p> <p><i>Convém que a soma do número de visitantes das trilhas do Setor 2 (Batedor) e Setor 4 (Travessia) não ultrapasse a capacidade de carga efetiva (CCE) calculada para a trilha do atrativo Principal Pico do Itaguapé.</i></p> <p><i>Convém que o número diário de acampantes não seja superior à capacidade de carga física (CCF) das áreas de acampamento.</i></p> <p><i>Convém que os acampantes que realizarem mais de um pernoite no território sejam considerados na somatória dos visitantes das datas de entrada e saída dos atrativos para não representarem número de visitantes superior à capacidade de carga efetiva (CCE) das trilhas.</i></p> <p><i>Para atender a CCE do Setor 3 se faz necessária a articulação entre a Gestão do MONA MP, dos governos municipais do território e das organizações públicas, privadas e do terceiro setor envolvidos com a história, a titularidade e o uso público da Serra da Mantiqueira.”</i></p> <p>Esse Estudo servirá de base para que a Fundação Florestal e o Conselho Gestor (do qual a RPPN é membro titular no biênio 2023-2025) do MONA Mantiqueira Paulista elaborem um Plano de Manejo e um Plano de Uso Público da Unidade de Conservação contemplando as UCs sobrepostas e os proprietários rurais do território e, por fim, ensejando eventuais adequações no presente Plano de Manejo.</p>



2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. Pesquisa Científica

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
1	Inventário Florestal da Reserva Chico Nunes, Cruzeiro - SP	Obter informações sobre a composição florística e caracterizar as fitofisionomias e os estágios sucessionais do componente arbóreo na Floresta Ombrófila Densa Montana, além de coletar dados biométricos e calcular a biomassa associada.	(X) Sim () Não
<p>Observação: Estudo conduzido fora da RPPN, porém dentro da propriedade, em áreas com condições de relevo e cobertura vegetal similares àquelas encontradas dentro da RPPN.</p>			

2.10.2. Educação Ambiental

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
() Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Palestras e reuniões sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Oficinas e cursos sobre educação ambiental	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
(X) Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos () 3º Idade	(X) sim () não	Não computado.
() Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				
<p>Observação: Compõem o material de educação ambiental da RPPN Gigante do Itaguapé vídeos e cartilhas (link na descrição dos vídeos) sobre os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conservação da biodiversidade: https://www.youtube.com/watch?v=Y-d09yeEt2o; • Fauna silvestre: https://www.youtube.com/watch?v=jhrjvSx65gg&t=52s; • Área de soltura e monitoramento de fauna: https://www.youtube.com/watch?v=CZtSfbAXpPs&t=44s; • Prevenção e combate a incêndios florestais: https://www.youtube.com/watch?v=XjX-Qf9aWvRM&t=49s; • Recursos hídricos: https://www.youtube.com/watch?v=dYCjKwdN3Nw&t=34s. 				

2.10.3. Visitação

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
() Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Flutuação / Snorkeling	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Caminhada com pernoite	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Camping	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Mergulho	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Ratfing / Tirolesa	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Banho de piscina	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Banho rio ou cachoeira	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Canoagem	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Boiacross	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Descida de cachoeira - cachoeirismo	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		



RPPN GIGANTE DO ITAIPU

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
() Visita a caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Travessia em caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Visita a atributos culturais ou históricos	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Escalada / Rapel	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Visita educativa / Escola	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Observação de aves	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Acampamento	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
() Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3ª Idade		
(X) Não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPN				
Observação:				

2.10.4. Recuperação de Área Degradada

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica: Arquivo vetorial contendo os limites em anexo ao plano de manejo.	(X) Ação provocada pelo homem () Ação provocada por fenômenos naturais	() Natural (X) Induzida	(X) Antes da criação da RPPN () Após a criação da RPPN	21 hectares.
() Na RPPN não existe área degradada				
Observação:				



A degradação decorre de atividade produtiva pretérita (silvicultura de eucalipto para produção de carvão), findada na década de 1980. Desde então a área está em regeneração natural, podendo ser genericamente caracterizada como áreas em estágio inicial a médio de regeneração, com presença de eucalipto remanescente de atividade de silvicultura (rebrotas), sem presença de regenerantes. O monitoramento das áreas com ocorrência de eucalipto se dá no âmbito do PSA ASMF Edital nº02/2018/PSA ASMF/SIMA.

2.11. RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
<input checked="" type="checkbox"/> Brigadista	Brigada voluntária composta por 4 pessoas; ajuda de custo diante de demanda	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input checked="" type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Caseiro		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Corpo Técnico (especialistas)	2 (sócios voluntários)	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Gerente		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guarda Parque		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Guia		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input checked="" type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Pessoal Administrativo	2 (sócios voluntários)	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Recepcionista		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente



RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
<input type="checkbox"/> Vigilante	As rondas de vigilância são conduzidas pelos brigadistas	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Voluntários		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	1 (sócio voluntário) para demandas jurídicas	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> A RPPN não possui nenhum funcionário.			
Observações: Os voluntários que integram a brigada da RPPN Gigante do Itaguapé também colaboram com as frentes de pesquisa (suporte logístico) e proteção (rondas programadas e registro de eventos de degradação).			

2.12. PARCERIAS

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva uma breve descrição da forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
Instituto Pró-Muriqui	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Informal.
Grupo Escoteiro Amantikir 418/SP	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Divulgaç�o e Multiplicaç�o das a�oes da RPPN. Educação ambiental de crianças e jovens a partir dos materiais produzidos na/pela Reserva.
The Nature Conservancy (TNC)	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Prote�o / Fiscaliza�o <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visita�o <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Elabora�o/Coordena�o do Plano de Preven�o e Combate a Inc�ndios Florestais da RPPN; aquisi�o de equipamentos/insumos para preven�o e combate a inc�ndios florestais.
<input type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			
Observa�o:			



2.13. PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
<input type="checkbox"/> Livro			
<input type="checkbox"/> Artigo			
<input type="checkbox"/> Folder / Folheto			
<input type="checkbox"/> Matéria Jornalística			
<input type="checkbox"/> Matéria em Revista			
<input type="checkbox"/> Cartaz			
<input type="checkbox"/> Painel			
<input type="checkbox"/> Publicação em blog ou site			
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	Estudo de Potencial Ambiental da Reserva Chico Nunes: https://jatai.earth/epa_gigante_do_itaguare.pdf	Vídeos de Educação Ambiental (ver item 2.10.2) Vídeo de apresentação da RPPN Gigante do Itaguapé: <ul style="list-style-type: none"> • Versão em português: https://www.youtube.com/watch?v=KHUy3PmSf5s&t=17s; • Versão em espanhol: https://www.youtube.com/watch?v=H7TmBY76Yow; • Versão em inglês: https://www.youtube.com/watch?v=H7TmBY76Yow. 	Cartilhas de Educação Ambiental (ver item 2.10.2)
<input type="checkbox"/> Não existe nenhuma publicação referente a RPPN			
Observações: Os vídeos e cartilhas de educação ambiental foram produzidos em cumprimento ao Plano de Ação aprovado no PSA ASMF Edital nº 02/2018/PSA ASMF/SIMA.			

2.14. ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1. Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente

A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não 26,4%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 100% <input type="checkbox"/> não
As áreas de preservação permanente (APP) da propriedade sobrepõem a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	<input checked="" type="checkbox"/> sim 96,3% <input type="checkbox"/> não
Observação: Foram consideradas todas as classes de APP previstas nas normas vigentes.	



2.14.2. Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN)

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividade produtiva no imóvel
Observação:

2.14.3. Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.

<input type="checkbox"/> Moradia <input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> Somente para preservar
Observação:

2.14.4. Infraestrutura existente na propriedade

Infraestrutura	
<input type="checkbox"/> Casa dos proprietários <input type="checkbox"/> Casa do caseiro <input type="checkbox"/> Hotel / Pousada <input type="checkbox"/> Centro de visitantes <input type="checkbox"/> Estacionamento <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> Estradas <input type="checkbox"/> Portaria <input type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante <input type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira <input type="checkbox"/> Piscina <input type="checkbox"/> Área para laser <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura
Observação: Edificação em madeira e alvenaria, adjacente ao limite da RPPN , em péssimo estado de conservação, que serve atualmente para abrigo temporário durante atividades de proteção/vigilância e pesquisa. Pretende-se a reforma da mesma, de modo que possa atender a uma gama maior de demandas da propriedade, todas elas voltadas à conservação da natureza, sobretudo proteção e pesquisa.	

2.14.5. Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input checked="" type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	



<input type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	4 brigadistas voluntários
<input type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
<p>Observação: Atualmente a propriedade conta com a colaboração de uma gestora e uma equipe de brigadistas, formada por 5 pessoas, dentre elas a gestora. A atividade de gestão é remunerada mensalmente, ao passo que a atuação da brigada é remunerada por demanda. Insumos e formação são providos pelos proprietários da área.</p>		

2.14.6. Informações adicionais sobre a propriedade

Descrição
n/a.

2.15. ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1. A RPPN faz limite com:

Limites:
<input type="checkbox"/> A RPPN faz limite com a própria propriedade <input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade <input type="checkbox"/> Zona urbana <input checked="" type="checkbox"/> Outras áreas protegidas <input checked="" type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades <input type="checkbox"/> Rio ou córrego <input type="checkbox"/> Outros
<p>Observação: Unidades de Conservação que fazem limite ou se sobrepõem à RPPN: Área de Proteção Ambiental Federal Serra da Mantiqueira, Monumento Natural Estadual Mantiqueira Paulista e Monumento Natural Municipal do Pico do Itaguapé. A porção sul da RPPN limita-se com a propriedade na qual está inserida.</p>

2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana:

<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Distância da sede do município (km): 27,2
Observação:

2.15.3. Principais atividades econômicas que são desenvolvidas no município onde a RPPN está localizada:

Atividades
<input type="checkbox"/> Agricultura <input checked="" type="checkbox"/> Pecuária <input type="checkbox"/> Florestais <input type="checkbox"/> Minerais



Atividades
<input checked="" type="checkbox"/> Industriais <input type="checkbox"/> Pesqueiras <input checked="" type="checkbox"/> Crescimento urbano (loteamentos) <input type="checkbox"/> Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) <input checked="" type="checkbox"/> Outros
Observação: Indústria metalúrgica, com destaque para a Amsted-Maxion. O comércio local e os serviços de saúde atendem aos moradores locais e também das Regiões do Vale Histórico Paulista e Sul de Minas Gerais. Estão em processo de licenciamento ambiental aproximadamente 3 mil novos lotes no Município de Cruzeiro SP. Os mais próximos da RPPN distam cerca de 10 km.

2.15.4. Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

Descrição
<p>Se encontram no entorno da RPPN as Regiões Turísticas das Terras Altas da Mantiqueira (Circuito turístico que se estende pelos estados de MG, RJ e SP) e Vale da Fé (engloba 11 municípios do Vale do Paraíba, localizados no eixo Rio – São Paulo).</p>

2.16. ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.16.1. Áreas de conectividade com a RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Se sim, responda: <input checked="" type="checkbox"/> Faz limite com RPPN <input type="checkbox"/> Localizada num raio de 1 km da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Localizada num raio de 5 km da RPPN <input type="checkbox"/> Localizada num raio de 10 km da RPPN <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento	
UCs que se sobrepõem à RPPN: - APA Federal Serra da Mantiqueira (MG, RJ e SP); - MONA Estadual Mantiqueira Paulista (SP); - MONA Municipal do Pico do Itaguapé (Cruzeiro, SP). UCs num raio de 5 km: - APA Federal Bacia do Paraíba do Sul (MG, RJ e SP; apenas MG e SP num raio de 5 km da RPPN); - RPPN Kahena (MG); - RPPN Terra da Pedra Montada (MG); - RPPN Fazenda Bela Aurora (SP).	



2.17. SUBSOLO

O Subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação	(X) sim () não
<p>Justificativa:</p> <p>De acordo com o disposto no Estudo de Criação do Monumento Natural Estadual Mantiqueira Paulista, a declividade acentuada, além da dissecação acentuada e entalhe vertical profundo do relevo na região de inserção da RPPN Gigante do Itaguapé, “provocam elevada suscetibilidade ao desenvolvimento de movimentos de massa e escorregamentos” (MARQUES NETO e PEREZ FILHO, 2013). Nas porções mais elevadas da Serra da Mantiqueira, onde se localiza a RPPN, em decorrência de se tratarem de terrenos mais íngremes e solos menos profundos, o referido estudo indica se tratarem de áreas de alta fragilidade, associada à maior suscetibilidade a processos erosivos.</p>	

2.18. ESPAÇO AÉREO

O espaço aéreo integra os limites da unidade de conservação	() sim (X) não
n/a	

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input checked="" type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input type="checkbox"/> Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<input type="checkbox"/> Outros:			
<p>Observação:</p> <p>Diante das características ambientais presentes na RPPN, sobretudo aquelas relacionadas ao relevo extremamente acentuado e à grande amplitude altitudinal, conferindo ecossistemas de alta diversidade biológica, incluindo desde formações de Floresta Ombrófila Densa Montana até Campos de Altitude, direcionam os objetivos de manejo da RPPN para a proteção, bem como para pesquisa científica e educação ambiental. No entanto, considerando seu histórico de uso (parcialmente utilizada para silvicultura de eucalipto), inclui-se como objetivo a recuperação de áreas degradadas.</p>			

3.2. ZONEAMENTO

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Proteção	100%
<input type="checkbox"/> Zona de Administração	
<input type="checkbox"/> Zona de Visitação	
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Recuperação	17% (60,51 hectares)
<p>Observação:</p> <p>A Zona de Proteção corresponde à totalidade de RPPN, sobrepondo-se à Zona de Recuperação.</p>	

3.2.1. Critérios utilizados

Nome da Zona: Zona de Proteção
Critérios: Compreende a totalidade da RPPN. Nesta zona se destacam como áreas mais sensíveis as porções mais acentuadas, bem como aquelas mais elevadas, nas quais predominam as formações ombrófila densa altomontana e campos de altitude, além dos afloramentos rochosos associados ao Pico do Itaguapé.
Nome da Zona: Zona de Recuperação
Critérios: Compreende as porções onde encontram-se adensamentos de eucalipto (decorrente de manejo silvicultural pretérito) com presença de sub-bosque de nativas (aqui denominado bosque heterogêneo) em níveis variados dentro do processo de sucessão ecológica (predominantemente estágio médio de regeneração). Por medida de precaução, a definição do limite da Zona de Recuperação valeu-se da projeção de uma faixa (buffer) de 100 metros a partir das áreas de bosque heterogêneo, de modo que as áreas compreendidas na zona de contato com formações nativas, onde potencialmente ocorrem espécimes dispersos de eucalipto, estivessem inseridas na Zona de Recuperação. Essas áreas, via de regra, correspondem aos fundos de vale e vertentes adjacentes.

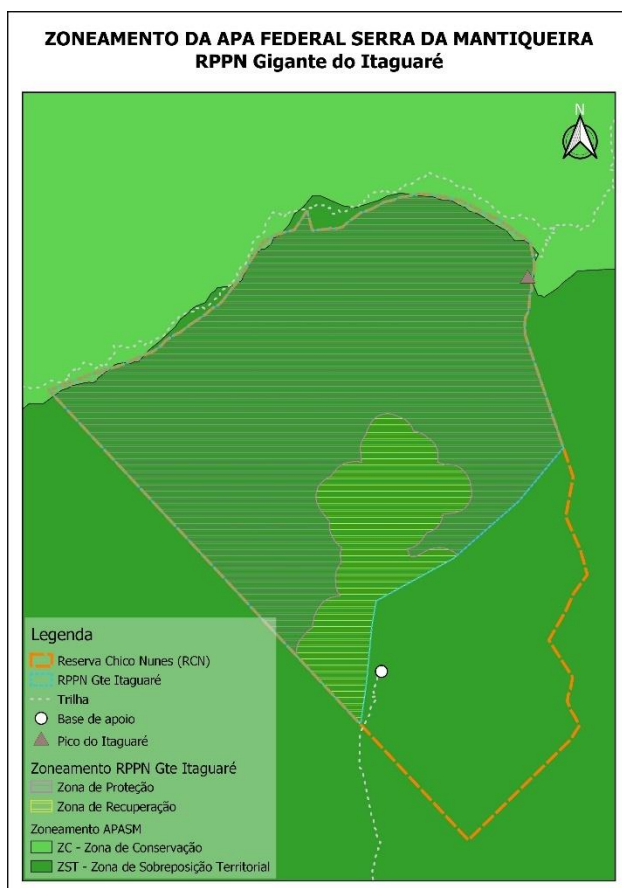


Figura 7. Zoneamento da APA Federal Serra da Mantiqueira, Hidrografia na Reserva Chico Nunes e da RPPN Gigante do Itaguapé (E (X) 490345,88 e N (Y) 7512558,54 SIRGAS 2000, UTM 23S), Cruzeiro/SP.

De acordo com o plano de manejo da APA da Serra da Mantiqueira, as zonas incidentes da RPPN Gigante do Itaguapé possuem a seguinte definição:

Zona de Conservação (ZC): “É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido mínima ou pequena intervenção humana, não sendo admitido uso direto dos recursos naturais. O objetivo geral de manejo é a preservação do ambiente o mais natural possível e, ao mesmo tempo, dispor de condições



primitivas para a realização das atividades de pesquisa e visitação de baixo ou mínimo impacto.”

“Diretrizes:

- Manter o estado de conservação o mais próximo possível do natural;*
- Conservar os recursos hídricos em quantidade e qualidade suficientes para a manutenção da biodiversidade e demais processos ecológicos;*
- Manter a vegetação nativa o mais próximo possível do seu estado natural garantindo a conectividade e biodiversidade;*
- Proibir novas ocupações dessas áreas;*
- Manter APPs conservadas, restaurando as degradadas;*
- Fomentar atividades produtivas menos impactantes para áreas consolidadas, priorizando técnicas alternativas de produção agrossilvipastoris;*
- Estimular a transição de atividades produtivas consolidadas convencionais para modelos alternativos de produção agrossilvipastoris;*
- Considerar a ZC prioridade para implantação de projetos de PSA, compensação de Reserva Legal, restauração florestal e compensação ambiental;*
- Fomentar criação de UCs de proteção integral e RPPNs;*
- Minimizar os impactos da presença de espécies exóticas invasoras, evitando novas introduções;*
- Ordenar atividades turísticas.*

Normas específicas da ZC:

- i. Só será permitida a manutenção de atividades de uso direto dos recursos naturais em áreas consolidadas, conforme a legislação vigente e inciso IV do artigo 5º do Decreto de Criação da APASM;*
- ii. É vedada a introdução de espécies exóticas invasoras, conforme listas oficiais publicadas pelo IBAMA ou pelos estados da federação⁴⁵;*
- iii. Essa zona deve ser mantida como rural pelos municípios, sendo vedada a transformação em zonas urbanas e de expansão urbana;*
- iv. É proibido o trânsito de veículos motorizados nas trilhas⁶ de classes 4 e 5, para os critérios “severidade do meio” e “condições do terreno”, conforme classificação ABNT NBR 15.505:2008 ou outra que venha a substituí-la;*
- v. Só serão permitidas abertura de estradas e implantação de empreendimentos de infraestrutura declarados como de utilidade pública e interesse social, observando a Resolução Conama 369/2006 e as normas gerais da APASM; vi. As pisciculturas existentes deverão se regularizar, sendo obrigatório o tratamento de efluentes e não serão permitidas expansão e implantação de novas;*
- vi. A supressão de vegetação nativa poderá ser permitida, desde que em conformidade com a normatização legal vigente e devidamente autorizada*



pelos órgãos responsáveis pela gestão ambiental dos estados, considerando obrigatoriamente a manifestação do ICMBio/APASM.”

Zona de Sobreposição Territorial (ZST): *“São áreas nas quais há sobreposição do território da unidade de conservação com outras áreas protegidas, tais como os territórios indígenas declarados, terras quilombolas delimitados nos termos da legislação vigente, ou outra UC. Nesta zona, o manejo e gestão serão regulados por acordos específicos estabelecidos de forma a conciliar os usos daquelas populações e a conservação ambiental. O objetivo geral de manejo é contemporizar a situação existente, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a Unidade de Conservação.”*

“Diretrizes:

- *Manter o estado de conservação o mais natural possível e o cumprimento do seu papel de proteção do território pelos respectivos órgãos;*
- *Respeitar os objetivos de criação das UCs e as especificidades de cada categoria;*
- *Potencializar a educação ambiental, pesquisa científica, projetos socioambientais e de integração com políticas voltadas ao ecoturismo.*

Normas específicas da ZST:

- Prevalecem as normas mais restritivas previstas nos Planos de Manejo.*
- As UCs que não possuem plano de manejo devem seguir as normas da ZC,** até que seus planos de manejo estejam finalizados e homologados pelo órgão responsável, que deverá encaminhar para conhecimento da APASM. (grifo nosso)*
- Quando da elaboração dos Planos de Manejo das UCs sobrepostas, estas deverão considerar que são áreas com significativa importância ecológica, não admitindo atividades de uso direto dos recursos naturais, exceto em áreas consolidadas, conforme legislação vigente e inciso 4 do artigo 5º do Decreto de Criação da APASM.”*

Como demonstrado na figura 7, a RPPN Gigante do Itaguapé está quase integralmente inserida em ZST, por decorrência da sobreposição com o MONA Municipal Pico do Itaguapé. Esta UC não possui plano de manejo, tampouco zoneamento estabelecido. Desse modo, aplicam-se as normas da ZC da APA da Serra da Mantiqueira.

Adicionalmente, a RPPN Gigante do Itaguapé está quase integralmente inserida no MONA Estadual Mantiqueira Paulista (porções desprezíveis nas imediações do limite estadual não estão sobrepostas, provavelmente por decorrência da escala de representação do limite da UC, uma vez que toda a RPPN Gigante do Itaguapé está compreendida no estado de São Paulo). Esta UC ainda não possui plano de manejo, tampouco zoneamento estabelecido. Desse modo, aplicam-se as normas da ZC da APA da Serra da Mantiqueira. No entanto, cabe destacar os objetivos de criação do MONA Mantiqueira Paulista, conforme disposto em seu artigo 2º:

“Os objetivos do Monumento Natural Estadual Mantiqueira Paulista são:

- conservação da biodiversidade do corredor paulista da Serra da Mantiqueira, mediante apoio e incentivo a ações de proprietários particulares;*
- proteção dos atributos geológicos e geomorfológicos;*



- III - manutenção e incremento de serviços ecossistêmicos associados ao monumento natural, inclusive produção hídrica, regulação climática, polinização, proteção do solo e da paisagem, manifestações culturais regionais e produção de alimentos;*
- IV - estabelecimento de mecanismos de gestão participativa;*
- V - ordenação e fomento ao turismo regional;*
- VI - promoção de projetos para a restauração ecológica e a produção sustentável na zona de amortecimento;*
- VII - prevenção e combate a incêndios e à degradação ambiental;*
- VIII - estímulo à educação ambiental regional e à capacitação dos atores locais;*
- IX - fomento à economia, ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social regional."*

Referidas diretrizes de gestão foram consideradas para a proposição do zoneamento da RPPN Gigante do Itaguapé, de modo que não há conflitos de uso.

3.2.2. Normas de uso

<p>Nome da Zona: Zona de Proteção</p> <p>Normas: O objetivo da Zona de Proteção é a preservação dos recursos naturais e biodiversidade, em compatibilização com o zoneamento do Plano de Manejo da APA da Serra da Mantiqueira (APASM).</p> <p>Nessa zona, serão permitidas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa científica: com vistas a geração de conhecimento que sirva aos propósitos de conservação da biodiversidade; - Vigilância: poderão ser realizadas campanhas de vigilância nessa zona, com vistas à manutenção do patrimônio ambiental; - Monitoramento da biodiversidade: como parte de projetos de pesquisa científica ou programas de reintrodução ou monitoramento de espécies; - Coleta de sementes: será permitida a coleta de sementes na RPPN para uso em viveiro de mudas, com o propósito de desenvolver ações de restauração/enriquecimento dentro da RPPN, a ser realizada a partir de recomendações de manejo para a coleta de sementes. <p>Observações: quaisquer instalações de infraestrutura que vierem a ser implementadas, desde que de baixo impacto, deverão servir aos objetivos de proteção do patrimônio ambiental incluídas aqui as estruturas relacionadas ao provimento de boas condições para circulação em trilhas (ex.: passagens de cursos d'água, degraus em relevos declivosos, dentre outros), estruturas de apoio à vigilância, prevenção e combate a incêndios e pesquisa científica. As pesquisas a serem efetuadas deverão ser compatíveis com os objetivos da RPPN e deverão seguir legislação e normas vigentes.</p>
<p>Nome da Zona: Zona de Recuperação</p> <p>Normas: O objetivo da Zona de Recuperação é a recuperação de áreas degradadas decorrentes de manejo silvicultural de eucalipto para produção de carvão vegetal, pretérito à criação da RPPN.</p> <p>Nessa zona, serão permitidas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa científica: com vistas a geração de conhecimento que sirva aos propósitos de conservação da biodiversidade; - Vigilância: poderão ser realizadas campanhas de vigilância nessa zona, com vistas à manutenção do patrimônio ambiental;



- Monitoramento da biodiversidade: como parte de projetos de pesquisa científica ou programas de reintrodução ou monitoramento de espécies;
- Coleta de sementes: será permitida a coleta de sementes na RPPN para uso em viveiro de mudas, com o propósito de desenvolver ações de restauração/enriquecimento dentro da RPPN, a ser realizada a partir de recomendações de manejo para a coleta de sementes;
- Restauração ecológica: serão permitidas as ações relacionadas à restauração ecológica, como a remoção/controle de espécies exóticas (sobretudo aquelas com potencial comportamento invasor), transposição de banco de sementes do solo, plantio de mudas, semeadura a lanço, dentre outras técnicas de baixo impacto.

Observações: quaisquer instalações de infraestrutura que vierem a ser implementadas, desde que de baixo impacto, deverão servir aos objetivos de proteção do patrimônio ambiental, incluídas aqui as estruturas relacionadas ao provimento de boas condições para circulação em trilhas (ex.: passagens de cursos d'água, degraus em relevos declivosos, dentre outros), estruturas de apoio à vigilância, prevenção e combate a incêndios, pesquisa científica e restauração ecológica. As pesquisas a serem efetuadas deverão ser compatíveis com os objetivos da RPPN e deverão seguir legislação e normas vigentes.

3.2.3. Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN.

Anexo III do plano de manejo.



3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

Nome do Programa: Proteção					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Monitoramento por imagem de satélite	Anual, após período de estiagem (set-out)	-	Não	Própria
2	Rondas de vigilância (parte baixa)	Bimensal (alternado com as rondas na parte alta)	R\$ 2.500,00/ano	Não	PSA ASMF
3	Rondas de vigilância (parte alta)	Bimensal	R\$ 4.000,00/ano	Não	PSA ASMF
4	Prevenção e combate a incêndios florestais	Conforme demanda, seguindo orientações/diretrizes do PPCIF	R\$ 10.000,00/ano	Não	PSA ASMF
5	Curso de capacitação e qualificação (temas correlatos)	Anual (1º semestre)	R\$ 4.000,00/ano	Não	PSA ASMF
6	Manutenção de estruturas de sinalização e comunicação visual	Anual	R\$ 1.500,00/ano	Não	PSM ASMF
7	Controle de eucaliptos (controle de rebrota e “morte em pé”)	Anual (durante estação seca, jun-ago)	R\$ 5.000,00/ano	Não	PSA ASMF
8	Monitoramento da regeneração natural nas áreas com presença de eucalipto	Semestral	R\$ 5.000,00/ano	Não	PSA ASMF
TOTAL			R\$ 32.000,00/ano	-	-
<p>Infraestrutura: A RPPN não dispõe de infraestrutura. Contudo, dentro da propriedade há uma edificação que serve de apoio às atividades desenvolvidas na RPPN. Adicionalmente, há propriedades vizinhas com as quais se detém boa relação, cuja infraestrutura pode ser eventualmente utilizada, a exemplo do abrigo para equipamentos e insumos relacionados à prevenção e combate a incêndios florestais, armazenados no Sítio Serra do Gigante (localizada nas proximidades da RPPN; ver Anexo VI, mapa representando a localização da “Base de Apoio – Brigada”).</p>					
<p>Observação: As ações relacionadas ao PSA ASMF serão concluídas em setembro de 2023, quando se dará a conclusão do plano de ação, de modo que as atividades atreladas a esse projeto demandarão recursos próprios ou, preferencialmente, a obtenção de nova fonte de recurso (exemplo: editais do 1º e 3º setores, e recursos provenientes de Responsabilidade Social Corporativa do 2º setor, dentre outros).</p>					



Nome do Programa: Pesquisa					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Estabelecimento de parceria com instituições de pesquisa e/ou pesquisadores	Contínuo	Não se aplica	Não	Própria
2	Levantamento de dados populacionais e área de uso (muriqui-do-sul, <i>Brachyteles arachnoides</i>)	Atividade condicionada ao estabelecimento de parceria com instituição de pesquisa ou pesquisador	R\$ 85.000,00	Não	Captação a fundo perdido
3	Levantamento de dados populacionais e área de uso (sapo pingo de ouro, <i>Brachycephalus cf. rotenbergae</i>)	Atividade condicionada ao estabelecimento de parceria com instituição de pesquisa ou pesquisador	R\$ 55.000,00	Não	Captação a fundo perdido
4	Levantamento florístico compreendendo as distintas formações vegetacionais, com priorização para os refúgios altomontanos.	Atividade condicionada ao estabelecimento de parceria com instituição de pesquisa ou pesquisador	R\$ 60.000,00	Não	Captação a fundo perdido
TOTAL			R\$ 200.000,00	-	-
<p>Infraestrutura: Idem programa de proteção.</p>					
<p>Observação: As duas espécies listadas correspondem a espécies com registro confirmado na RPPN Gigante do Itaguapé e devido ao grau de ameaça e/ou especificidade de habitat, foram elencadas como prioritárias para envidar esforços de pesquisa.</p>					



Nome do Programa: Educação Ambiental					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Disseminação dos vídeos educativos produzidos no âmbito do PSA ASMF (ver item 2.10.2)	Contínuo	-	Não	Própria
2	Palestras, oficinas ou similares, para abordar temas correlatos à conservação da biodiversidade junto à comunidade escolar dos municípios circunvizinhos (prioridade para Cruzeiro/SP)	Semestral	R\$ 3.000,00/ano	Não	PSA ASMF
3	Palestras, oficinas ou similares, para abordar temas correlatos à conservação da biodiversidade junto a grupos de escoteiros	Anual	R\$ 1.500,00/ano	Não	PSA ASMF
4	Palestras, oficinas ou similares, para abordar temas correlatos à conservação da biodiversidade, com destaque para prevenção e combate a incêndios florestais, junto a proprietários circunvizinhos	Anual	R\$ 1.500,00/ano	Não	PSA ASMF
TOTAL			R\$ 6.000,00/ano	Não	PSA ASMF
Infraestrutura: Idem programa de proteção.					
Observação: É esperado que o Programa de Educação Ambiental possa se valer de apoio e/ou parceria com a Prefeitura Municipal de Cruzeiro, bem como com colegiados atuantes na região, como os conselhos das unidades de conservação presentes no território e demais colegiados ou instituições associadas direta ou indiretamente à conservação da biodiversidade (ex.: Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, Sindicato Rural).					

3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS

Nº	Título do Projeto	Objetivo
Observação: Não há projetos específicos em curso.		



ANEXO I

A lista de espécies abaixo decorre de inventário florestal conduzido em FOD Montana no interior da Reserva Chico Nunes, durante o ano de 2021, em áreas similares àquelas presentes no interior da RPPN Gigante do Itaguapé.

Tabela 1. Lista das espécies da flora registradas no inventário da RCN. As categorias e critérios para classificar espécies e o grau de ameaça é baseado na União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) sendo elas: Não avaliado (NE), Dados deficientes (DD), Menos preocupante (LC), Quase ameaçado (NT), Ameaçado (EN). Grupo ecológico (GE) - P: Pioneira; Si: Secundária inicial; St: Secundária tardia; C: Clímax.

Espécie	Nome popular	Grau de ameaça	Família	GE
<i>Acalypha brasiliensis</i>	tapa-buraco	(DD)	Euphorbiaceae	P
<i>Alchornea triplinervia</i>	tapiá	(LC)	Euphorbiaceae	P
<i>Allophylus edulis</i>	vacum	(DD)	Sapindaceae	Si
<i>Amaioua guianensis</i>	canela-de-veado	(LC)	Rubiaceae	P
<i>Annona cacans</i>	araticum	(LC)	Annonaceae	P, St
<i>Aspidosperma olivaceum</i>	guatambu-amarelo	(DD)	Apocynaceae	St
<i>Astronium cf. urundeuva</i>	aroeira	(DD)	Anacardiaceae	Si/St/C
<i>Bastardiopsis densiflora</i>	louro-branco	(DD)	Malvaceae	P/Si/St
<i>Byrsonima ligustrifolia</i>	murici-de-canjica	(LC)	Malpighiaceae	C
<i>Casearia cf. obliqua</i>	guaçatunga-vermelha	(LC)	Salicaceae	St
<i>Casearia decandra</i>	cafezeiro-do-mato	(DD)	Salicaceae	St
<i>Casearia obliqua</i>	guaçatunga-vermelha	(LC)	Salicaceae	St
<i>Casearia rupestris</i>	pururuca	(LC)	Salicaceae	P
<i>Cinnamomum triplinerve</i>		(DD)	Lauraceae	St
<i>Cordia sp.</i>			Boraginaceae	
<i>Cryptocarya moschata</i>	canela-batalha	(LC)	Lauraceae	St
<i>Cupania cf. americana</i>		(DD)	Sapindaceae	
<i>Didymopanax calvus</i>	mandiocão	(DD)	Araliaceae	Si
<i>Drimys brasiliensis</i>	casca-d'anta	(LC)	Winteraceae	St
<i>Endlicheria paniculata</i>	canela-frade	(LC)	Lauraceae	St
<i>Eremanthus erythropappus</i>	candeia	(LC)	Asteraceae	P
<i>Eugenia cf. subavenia</i>	guajuraia	(LC)	Myrtaceae	St
<i>Eugenia dodonaeifolia</i>		(DD)	Myrtaceae	
<i>Eugenia excelsa</i>		(DD)	Myrtaceae	St
<i>Eugenia subavenia</i>	guajuraia	(LC)	Myrtaceae	St
<i>Ficus insipida</i>	figueira-brava	(LC)	Moraceae	P
<i>Guapira opposita</i>	maria-mole	(DD)	Nyctaginaceae	Si



Espécie	Nome popular	Grau de ameaça	Família	GE
<i>Guarea macrophylla</i>	café-bravo	(LC)	Meliaceae	P
<i>Guatteria latifolia</i>	canguantã	(EN)	Annonaceae	
<i>Hedyosmum brasiliense</i>		(DD)	Chlorantaceae	
<i>Illex sp.</i>			Aquifoliaceae	
<i>Inga marginata</i>	ingá-feijão	(LC)	Fabaceae	Si
<i>Inga vera</i>	ingá-vera	(LC)	Fabaceae	Si
<i>Lamanonia ternata</i>	guaraperê	(LC)	Cunoniaceae	P
<i>Lonchocarpus cultratus</i>	embira-de-sapo	(LC)	Fabaceae	Si/St
<i>Machaerium brasiliense</i>	jacarandá-cipó	(LC)	Fabaceae	Si
<i>Machaerium cf. nyctitans</i>	jacarandá-bico-de-pato	(LC)	Fabaceae	P
<i>Machaerium nyctitans</i>	jacarandá-bico-de-pato	(LC)	Fabaceae	P
<i>Maclura tinctoria</i>	tatajuba	(LC)	Moraceae	P/Si/C
<i>Miconia budlejoides</i>		(LC)	Melastomataceae	P
<i>Miconia inconspicua</i>		(LC)	Melastomataceae	Si
<i>Miconia nervosa</i>	pixirica	(LC)	Melastomataceae	
<i>Miconia petropolitana</i>	jacatirão-mirim	(DD)	Melastomataceae	Si
<i>Miconia pusilliflora</i>	tinteiro	(DD)	Melastomataceae	Si
<i>Mollinedia argyrogyna</i>	corticeira	(NT)	Monimiaceae	St
<i>Myrcia sp.</i>			Myrtaceae	
<i>Myrcia splendens</i>	guamirim	(LC)	Myrtaceae	Si
<i>Myrcia venulosa</i>	araçazinho	(LC)	Myrtaceae	P
<i>Myrciaria floribunda</i>	cambuí-vermelho	(LC)	Myrtaceae	Si
<i>Myrsine cf. lineata</i>	capororoca	(LC)	Primulaceae	P
<i>Myrsine lineata</i>	capororoca	(LC)	Primulaceae	P
<i>Myrsine umbellata</i>	capororocão	(LC)	Primulaceae	P
<i>Nectandra cf. grandiflora</i>	canela-amarela	(LC)	Lauraceae	St
<i>Nectandra grandiflora</i>	canela-fedida	(LC)	Lauraceae	St
<i>Nectandra psammophila</i>	canela-rosa	(EN)	Lauraceae	Si
<i>Neomitranthes glomerata</i>	pitangão-de-cachorro	(LC)	Myrtaceae	St
<i>Ocotea cf. pulchella</i>	canelinha	(LC)	Lauraceae	Si
<i>Ocotea odorifera</i>	canela-sassafrás	(EN)	Lauraceae	St
<i>Ocotea puberula</i>	canela-guaicá	(NT)	Lauraceae	Si
<i>Ocotea pulchella</i>	canelinha	(LC)	Lauraceae	Si
<i>Ocotea silvestris</i>	canela-preta	(LC)	Lauraceae	St
<i>Ocotea sp.</i>			Lauraceae	
<i>Pausandra morisiana</i>	almécega-vermelha	(LC)	Euphorbiaceae	St
<i>Peritassa flaviflora</i>		(DD)	Hippocrateaceae	



Espécie	Nome popular	Grau de ameaça	Família	GE
<i>Piptocarpha axillaris</i>	cambará-do-campo	(LC)	Asteraceae	P
<i>Pleroma raddianum</i>		(DD)	Melastomataceae	
<i>Prunus myrtifolia</i>	pessegueiro-bravo	(DD)	Rosaceae	Si
<i>Psychotria nuda</i>	cravo-negro	(DD)	Rubiaceae	St
<i>Psychotria pubigera</i>		(DD)	Rubiaceae	St
<i>Psychotria stachyoides</i>		(DD)	Rubiaceae	
<i>Psychotria suterella</i>	araçá-azul	(DD)	Rubiaceae	St
<i>Qualea multiflora</i>	pau-terra	(LC)	Vochysiaceae	P
<i>Roupala montana</i>	carne-de-vaca	(LC)	Proteaceae	St
<i>Rudgea recurva</i>		(LC)	Rubiaceae	C
<i>Rudgea sessilis</i>		(LC)	Rubiaceae	
<i>Sapium glandulosum</i>	pau-de-leite	(LC)	Euphorbiaceae	Si
<i>Solanum bullatum</i>	capoeira-branca	(LC)	Solanaceae	Si
<i>Solanum pseudoquina</i>	maria-mole-graúda	(LC)	Solanaceae	Si
<i>Solanum sp.</i>			Solanaceae	
<i>Solanum swartzianum</i>		(LC)	Solanaceae	Si
<i>Solanum verticillatum</i>		(DD)	Solanaceae	
<i>Sorocea bonplandii</i>	folha-de-serra	(LC)	Moraceae	St
<i>Swartzia submontana</i>		(DD)	Fabaceae	
<i>Vochysia magnifica</i>	pau-vinho	(LC)	Vochysiaceae	



ANEXO II

Adotou-se a lista de fauna constante do Relatório Técnico da Proposta de Criação do Monumento Natural Mantiqueira Paulista (novembro/2019), elaborado Governo do Estado de São Paulo, sob coordenação da Fundação Florestal / Secretaria de Meio Ambiente.

Tabela 5.1. *Espécies de animais registrados nos municípios de Cruzeiro e Piquete – SP. Espécies ameaçadas de extinção segundo as listas de São Paulo (SP), do Brasil (MMA) e da IUCN: Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU). RE = Regionalmente Extinta.*

Táxon	Nome Popular		Referência
Mollusca			
Gastropoda			
Pulmonata			
Solaropsidae			
<i>Solaropsis planior</i> (Pilsbry, 1889)	caracol		Simone, 2006
Stylommatophora			
Megalobulimidae			
<i>Megalobulimus pergranulatus</i> (Pilsbry, 1901)	caracol		Simone, 2006
Strophocheilidae			
<i>Anthinus miersi</i> (Sowerby, 1838)	caracol		Simone, 2006
<i>Mirinaba planidens</i> (Michelin., 1831)	caracol		Simone, 2006
<i>Speironepion pilsbryi</i> (Ihering in Pilsbry, 1900)	caracol		Simone, 2006
Megaspiridae			
<i>Callinepion iheringi</i> Pilsbry & Vanatta, 1899	caracol		Simone, 2006
Streptaxidae			
<i>Rectartemon piquetensis</i> (Pilsbry, 1930)	caracol		Simone, 2006
Systrophiidae			
<i>Happia ammonoceras</i> (Pfeiffer, 1854)	caracol		Simone, 2006
Arthropoda			
Insecta			
Coleoptera			
Lucanidae			
<i>Altitaiayus campoi</i> Grossi & Koike, 2011	besouro-tesoura	MMA (VU)	Grossi & Koike, 2011



Lepidoptera			
Hesperiidae			
<i>Olafia roscius iphimedia</i> (Plötz, 1886)	borboleta	MMA (VU) SP (VU)	Mielke & Casagrande In Brescovit et al. 2008
Nymphalidae			
<i>Polygrapha suprema</i> (Schaus, 1920)	borboleta	MMA (EN) SP (EN)	Freitas & Brown In Brescovit et al. 2008
<i>Actinote quadra</i> (Schaus, 1902)	borboleta-palha	MMA (VU) SP (VU)	Freitas & Brown In Brescovit et al. 2008 Casagrande & Mielke In Brescovit et al. 2008
<i>Dasyophthalma geraensis</i> Rebel, 1922	borboleta	MMA (CR) SP (CR)	2008
Crustacea			
Malacostraca			
Decapoda			
Aeglidae			
<i>Aegla rosanae</i> Campos Junior, 1998	tatui-de-água-doce	SP (CR)	Moraes et al., 2016
Chordata			
Actinopteri			
Characiformes			
Characidae			
<i>Astyanax scabripinnis</i> (Jenyns, 1842)	lambari		Specie Link, 2019
<i>Astyanax</i> sp.	lambari		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Hyphessobrycon</i> sp.	lambari		Olmos & Alvarenga, 2004
Crenuchidae			
<i>Characidium</i> sp.	canivete		Olmos & Alvarenga, 2004
Siluriformes			
Auchenipteridae			
<i>Glanidium melanopterum</i> Miranda Ribeiro, 1918	cangati		Menezes et al., 2007
Heptapteridae			
<i>Pimelodella</i> sp.	mandi-chorão		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Taunayia bifasciata</i> (Eigenmann & Norris, 1900)	bagrinho	MMA (VU) SP (VU)	Menezes et al., 2007
Loricariidae			



RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ

<i>Parotocinclus maculicauda</i> (Steindachner, 1877)	limpa-vidro	Specie Link, 2019
<i>Harttia carvalhoi</i> Miranda Ribeiro, 1939	cascludinho	Specie Link, 2019
<i>Neoplecostomus microps</i> (Steindachner, 1877)	casculo	Specie Link, 2019
<i>Pareiorhina rudolphi</i> (Miranda Ribeiro, 1911)	cascludinho	Menezes et al., 2007
Trichomycteridae		
<i>Trichomycterus mimonha</i> Costa, 1992	cambeva-mimonha	Menezes et al., 2007
Cyprinodontiformes		
Poeciliidae		
<i>Phalloceros harpagos</i> Lucinda, 2008	guaru	Specie Link, 2019
<i>Poecilia reticulata</i> (Peter, 1859)	lebiste	Specie Link, 2019
Cichliformes		
Cichlidae		
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	cará	Specie Link, 2019
Lissamphibia		
Anura		
Brachycephalidae		
<i>Brachycephalus atelopoide</i> Miranda-Ribeiro, 1920	pingo-de-ouro	Silva et al., 2018
<i>Brachycephalus ephippium</i> (Spix, 1824)	pingo-de-ouro	Silva et al., 2018
<i>Ischnocnema</i> aff. <i>guentheri</i> (Steindachner, 1864)	rãzinha-de-folhicho	Juares, 2011
<i>Ischnocnema</i> aff. <i>holti</i> (Cochran, 1948)	rãzinha-de-folhicho	Juares, 2011
<i>Ischnocnema juipoca</i> (Sazima & Cardoso, 1978)	rãzinha-de-folhicho	Silva et al., 2018
<i>Ischnocnema</i> aff. <i>melanopygia</i> Targino, Costa & Carvalho e Silva, 2009	rãzinha-de-folhicho	Silva et al., 2018
<i>Ischnocnema nasuta</i> (A. Lutz, 1925)	rãzinha-de-folhicho	Silva et al., 2018
Bufonidae		
<i>Dendrophryniscus</i> sp.	sapinho-do-gravatá	Cruz et al., 2019
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	sapo-cururu	Juares, 2011
<i>Rhinella ornata</i> (Spix, 1824)	sapo-cururu-pequeno	Silva et al., 2018
Centrolenidae		



<i>Vitreorana eurygnatha</i> (A. Lutz, 1925)	rã-de-vidro		Juares, 2011
Ceratophryidae			
<i>Ceratophrys aurita</i> (Raddi, 1823)	intanha		Silva et al., 2018
Craugastoridae			
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	rãzinha-de-folhiço		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Holoaden luederwaldti</i> Miranda-Ribeiro, 1920	rãzinha	MMA (EN)	Silva et al., 2018
Cycloramphidae			
<i>Thoropa miliaris</i> (Spix, 1824)	rã-das-pedras		Silva et al., 2018
Hemiphractidae			
<i>Fritziana ohausi</i> (Wandolleck, 1907)	perereca-marsupial		Juares, 2011
Hylidae			
<i>Aplastodiscus arildae</i> (Cruz & Peixoto, 1987 "1985")	perereca-verde		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Aplastodiscus callipygius</i> (Cruz & Peixoto, 1987 "1985")	perereca-verde		Juares, 2011
<i>Aplastodiscus perviridis</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	perereca-verde		Juares, 2011
<i>Bokermannohyla circumdata</i> (Cope, 1871)	perereca		Juares, 2011
<i>Bokermannohyla luctuosa</i> (Pombal & Haddad, 1993)	perereca		Silva et al., 2018
<i>Dendropsophus elegans</i> (Wied-Neuwied, 1824)	perereca-de-moldura		Silva et al., 2018
<i>Dendropsophus microps</i> (Peters, 1872)	perereca		Juares, 2011
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	pererequina-do-brejo		Juares, 2011
<i>Boana albopunctata</i> (Spix, 1824)	perereca-cabrinha		Silva et al., 2018
<i>Boana bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	perereca		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Boana faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	sapo-ferreiro		Silva et al., 2018
<i>Boana latistriata</i> (Caramaschi & Cruz, 2004)	perereca-de-pijama		Silva et al., 2018
<i>Boana pardalis</i> (Spix, 1824)	perereca-porco		Silva et al., 2018
<i>Scinax crospedospilus</i> (A. Lutz, 1925)	perereca		Species Link (I. A. Martins)
<i>Scinax eurydice</i> (Bokermann, 1968)	perereca		Juares, 2011
<i>Scinax fuscomarginatus</i> (Cope, 1874)	pererequina-do-brejo		Species Link (I. A. Martins)
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	perereca-de-banheiro		Silva et al., 2018
<i>Scinax hayii</i> (Barbour, 1909)	perereca		Juares, 2011



<i>Scinax hiemalis</i> (Haddad & Pombal, 1987)	perereca-de-inverno		Species Link (I. A. Martins)
<i>Scinax obtriangulatus</i> (B. Lutz, 1973)	perereca		Juares, 2011
<i>Scinax similis</i> (Cochran, 1952)	perereca		Species Link (I. A. Martins)
<i>Trachycephalus imitatrix</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	perereca-grudenta		Silva et al., 2018
Phyllomedusidae			
<i>Phasmahyla cochranae</i> (Bokermann, 1966)	perereca-da-folhagem		Juares, 2011
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i> Boulenger, 1882	perereca-da-folhagem		Species Link (I. A. Martins)
Hylodidae			
<i>Hylodes cf. amnicola</i> Pombal, Feio & Haddad, 2002	rã-de-riacho		Juares, 2011
<i>Hylodes szimai</i> Haddad & Pombal, 1995	rã-de-riacho	SP (VU)	Juares, 2011
Leptodactylidae			
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	foi-não-foi		Juares, 2011
<i>Physalaemus feioi</i> Cassini, Cruz & Caramaschi, 2010	rãzinha		Juares, 2011
<i>Physalaemus olfersii</i> (Lichtenstein & Martens, 1856)	rã-rangedora		Silva et al., 2018
<i>Leptodactylus furnarius</i> Sazima & Bokermann, 1978	rãzinha		Silva et al., 2018
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	rã-assobiadeira		Species Link (I. A. Martins)
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)	rã-pimenta		Silva et al., 2018
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	rã-manteiga		Juares, 2011
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	rã-de-bigode		Silva et al., 2018
Microhylidae			
<i>Chiasmocleis mantiqueira</i> Cruz, Feio & Cassini, 2007	rãzinha		Silva et al., 2018
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Valenciennes in Guérin-Ménéville, 1838)	sapo-grilo		Species Link (I. A. Martins)
<i>Myersiella microps</i> (Duméril & Bibron, 1841)	rãzinha		Silva et al., 2018
Odontophrynidae			
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	sapinho-boi		Silva et al., 2018
<i>Proceratophrys boiei</i> (Wied-Neuwied, 1825)	sapinho-de-chifre		Juares, 2011
<i>Proceratophrys mantiqueira</i> Mângia, Santana, Cruz, & Feio, 2014	sapinho-de-chifre		Silva et al., 2018
Mammalia			



Didelphimorphia			
Didelphidae			
<i>Caluromys philander</i> (Linnaeus, 1758)	cuíca-lanosa		Carvalho, 1979/1980
<i>Didelphis aurita</i> (Wied-Neuwied, 1826)	gambá-de-orelha-preta		Carvalho, 1979/1980
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	cuíca-de-quatro-olhos		Carvalho, 1979/1980
<i>Monodelphis dimidiata</i> (Wagner, 1847)	catita-anã		Carvalho, 1979/1980
<i>Monodelphis iheringi</i> (Thomas, 1888)	catita-de-três-listras	SP (VU)	Species Link, 2019
<i>Monodelphis scalops</i> (Thomas, 1888)	catita		Carvalho, 1979/1980
Cingulata			
Dasypodidae			
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha		Olmos & Alvarenga, 2004
Pilosa			
Myrmecophagidae			
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim		Olmos & Alvarenga, 2004
Primates			
Atelidae			
<i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1958	bugio-ruivo	MMA (VU) SP (EN)	Olmos & Alvarenga, 2004
Pitheciidae			
<i>Callicebus nigrifrons</i> (Spix, 1823)	sauá		Carvalho, 1979/1980
Caviidae			
<i>Cavia fulgida</i> Wagler, 1831	preá		Carvalho, 1979/1980
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara		Olmos & Alvarenga, 2004
Cuniculidae			
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca		Olmos & Alvarenga, 2004
Echimyidae			
<i>Kannabateomys amblyonyx</i> (Wagner, 1845)	rato-da-taquara		Carvalho, 1979/1980
Erethizontidae			
<i>Coendou spinosus</i> (F. Cuvier, 1823)	ouriço-cacheiro		Olmos & Alvarenga, 2004
Cricetidae			



<i>Akodon cursor</i> (Winge, 1887)	rato-do-chão	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1873)	rato-do-mato	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Euryoryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	rato-do-mato	Species Link, 2019
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato-d'água	Carvalho, 1979/1980
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	rato-do-mato	Species Link, 2019
Muridae		
<i>Rattus rattus</i> Linnaeus, 1758	rato	Olmos & Alvarenga, 2004
Sciuridae		
<i>Guerlinguetus brasiliensis ingrami</i> (Thomas, 1901)	esquilo-serelepe	Carvalho, 1979/1980
Chiroptera		
Emballonuridae		
<i>Peropteryx macrotis</i> (Wagner, 1843)	morcego	Garbino, 2016
Molossidae		
<i>Molossus molossus</i> Pallas, 1766	morcego	Garbino, 2016
Phyllostomidae		
<i>Anoura caudifer</i> (Geoffroy, 1818)	morcego-beija-flor	Carvalho, 1979/1980
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	morcego-beija-flor	Garbino, 2016
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	morcego	Carvalho, 1979/1980
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	Carvalho, 1979/1980
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	morcego	Garbino, 2016
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	morcego	Carvalho, 1979/1980
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	morcego	Carvalho, 1979/1980
Vespertilionidae		
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	morcego	Carvalho, 1979/1980
<i>Myotis ruber</i> (Geoffroy, 1806)	morcego	Garbino, 2016
<i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824)	morcego	Carvalho, 1979/1980
Carnivora		
Mustelidae		
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão	Carvalho, 1979/1980



Felidae			
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaririca	SP (VU)	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda	MMA (VU) SP (VU)	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	jaguarundi	MMA (VU) SP (VU)	Olmos & Alvarenga, 2004
Artiodactyla			
Cervidae			
<i>Mazama gouazoubira</i> Fischer, 1814	veado-catingueiro		Olmos & Alvarenga, 2004
Tayassuidae			
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	queixada	IUCN (VU) MMA (VU) SP (EN)	Olmos & Alvarenga, 2004
Reptilia			
Squamata			
Leiosauridae			
<i>Enyalius iheringii</i> Boulenger, 1885	camaleão		Olmos & Alvarenga, 2004
Viperidae			
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	jararaca		Olmos & Alvarenga, 2004
Aves			
Tinamiformes			
Tinamidae			
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	SP (VU)	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuguaçu		Willis & Oniki, 2003
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã		Willis & Oniki, 2003
Anseriformes			
Anatidae			
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato		Josenelio, 2019
Galliformes			
Cracidae			
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu		Willis & Oniki, 2003
Odontophoridae			



<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	Olmos & Alvarenga, 2004
Pelecaniformes		
Ardeidae		
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	Willis & Oniki, 2003
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	Figueiredo, 2011
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	Ribeiro, 2007b
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	Ribeiro, 2007a
Threskiornithidae		
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	Ribeiro, 2017
Cathartiformes		
Cathartidae		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	Willis & Oniki, 2003
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	Silva, 2013a
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	Willis & Oniki, 2003
Accipitriformes		
Accipitridae		
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-gato	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro	Willis & Oniki, 2003
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	Marques, 2019a
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	Willis & Oniki, 2003
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	Gonçalves, 2012
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	IUCN (EN) MMA (EN) SP (CR) Gonçalves, 2013
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	Willis & Oniki, 2003
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	Willis & Oniki, 2003
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	Kaseker, 2010



<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta		Ribeiro, 2011a
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco		Fernandes, 2017a
Gruiformes			
Rallidae			
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó		Willis & Oniki, 2003
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã		Willis & Oniki, 2003
Charadriiformes			
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero		Ribeiro, 2009a
Scolopacidae			
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	maçarico-do-campo	SP (VU)	Willis & Oniki, 2003
Columbiformes			
Columbidae			
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha		Willis & Oniki, 2003
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico		Godoy, 1994
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca		Ribeiro, 2011b
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega		Willis & Oniki, 2003
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa		Willis & Oniki, 2003
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu		Willis & Oniki, 2003
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri		Olmos & Alvarenga, 2004
Cuculiformes			
Cuculidae			
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato		Willis & Oniki, 2003
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta		Willis & Oniki, 2003
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto		Willis & Oniki, 2003
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci		Mota, 2016
Strigiformes			



Tytonidae		
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	Ferreira, 2011a
Strigidae		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	Willis & Oniki, 2003
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela	Willis & Oniki, 2003
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	coruja-listrada	Willis & Oniki, 2003
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	Ferreira, 2013a
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	Willis & Oniki, 2003
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	Ferreira, 2013b
Nyctibiiformes		
Nyctibiidae		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	Willis & Oniki, 2003
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	Willis & Oniki, 2003
<i>Hydropsalis longirostris</i> (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha	Vasconcelos & Rodrigues, 2010
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	coruçã	Miranda, 2016
Apodiformes		
Apodidae		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçú-de-coleira-branca	Willis & Oniki, 2003
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	taperuçú-de-coleira-falha	Maia, 2012
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	Ferreira, 2011b
Trochilidae		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	Willis & Oniki, 2003
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	Willis & Oniki, 2003
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	Ribeiro, 2010a
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	Willis & Oniki, 2003
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	Willis & Oniki, 2003



<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta		Willis & Oniki, 2003
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-topete-verde		Willis & Oniki, 2003
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho		Willis & Oniki, 2003
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta		Willis & Oniki, 2003
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco		Willis & Oniki, 2003
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca		Ribeiro, 2011c
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul		Willis & Oniki, 2003
<i>Heliodoxa rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-rubi		Willis & Oniki, 2003
<i>Heliotheryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul		Antunes, 2019
Trogoniformes			
Trogonidae			
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado		Willis & Oniki, 2003
Coraciiformes			
Momotidae			
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruba		Willis & Oniki, 2003
Galbuliformes			
Galbulidae			
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i> (Vieillot, 1817)	cuitelão	IUCN (VU) SP (RE)	Willis & Oniki, 2003
Bucconidae			
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo		Willis & Oniki, 2003
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado		Willis & Oniki, 2003
Piciformes			
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu		Ribeiro, 2017b
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde		Willis & Oniki, 2003
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	araçari-poca	SP (VU)	Willis & Oniki, 2003
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana	SP (VU)	Willis & Oniki, 2003
Picidae			
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	picapauzinho-barrado		Willis & Oniki, 2003



<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	Silva, 2015a
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela	Willis & Oniki, 2003
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó	Willis & Oniki, 2003
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	pica-pau-dourado	Willis & Oniki, 2003
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	Willis & Oniki, 2003
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	Willis & Oniki, 2003
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	Ferreira, 2012
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	Silva, 2018
Cariamiformes		
Cariamidae		
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	Silva, 2012
Falconiformes		
Falconidae		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	Willis & Oniki, 2003
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	Willis & Oniki, 2003
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	Willis & Oniki, 2003
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	Ferreira, 2011c
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré	Fialho, 2018
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba	Willis & Oniki, 2003
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	Willis & Oniki, 2003
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	Rocha, 2011a
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	cuiú-cuiú	Willis & Oniki, 2003
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca	Willis & Oniki, 2003
<i>Trichloria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica	Olmos & Alvarenga, 2004

SP (VU)



Passeriformes

Thamnophilidae

Rhopias gularis (Spix, 1825)
Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)
Dysithamnus xanthopterus Burmeister, 1856
Thamnophilus ruficapillus Vieillot, 1816
Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816
Herpsilochmus rufimarginatus (Temminck, 1822)
Batara cinerea (Vieillot, 1819)
Mackenziaena leachii (Such, 1825)
Myrmoderus loricatus (Lichtenstein, 1823)
Myrmoderus squamosus (Pelzeln, 1868)
Pyriglena leucoptera (Vieillot, 1818)
Drymophila ferruginea (Temminck, 1822)
Drymophila rubricollis (Bertoni, 1901)
Drymophila genei (Filippi, 1847)
Drymophila malura (Temminck, 1825)

Conopophagidae

Conopophaga lineata (Wied, 1831)

Grallariidae

Grallaria varia (Boddaert, 1783)
Hylopezus nattereri (Pinto, 1937)

Rhinocryptidae

Merulaxis ater Lesson, 1830
Eleoscytalopus indigoticus (Wied, 1831)
Scytalopus spelunca (Ménétrières, 1835)

Formicariidae

Chamaeza ruficauda (Cabanis & Heine, 1859)

Scleruridae

choquinha-de-garganta-pintada
 choquinha-lisa
 choquinha-de-asa-ferrugem
 choca-de-chapéu-vermelho
 choca-da-mata
 chorozinho-de-asa-vermelha
 matracão
 borralhara-assobiadora
 formigueiro-assobiador
 papa-formiga-de-grota
 papa-taoca-do-sul
 trovoada
 trovoada-de-bertoni
 choquinha-da-serra
 choquinha-carijó

chupa-dente

tovacuçu
 pinto-do-mato

entufado
 macuquinho
 tapaculo-preto

tovaca-de-rabo-vermelho

Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Olmos & Alvarenga, 2004
 Willis & Oniki, 2003
 Olmos & Alvarenga, 2004
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003

Willis & Oniki, 2003

Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003

Olmos & Alvarenga, 2004
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003

Willis & Oniki, 2003



<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)	vira-folha	Olmos & Alvarenga, 2004
Dendrocolaptidae		
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	Willis & Oniki, 2003
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	Willis & Oniki, 2003
<i>Campylorhampus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	arapaçu-de-bico-torto	Willis & Oniki, 2003
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	Marques, 2019b
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein, 1822)	arapaçu-escamoso	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	Willis & Oniki, 2003
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	Willis & Oniki, 2003
Furnariidae		
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	Ribeiro, 2009b
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	Willis & Oniki, 2003
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	Willis & Oniki, 2003
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	Willis & Oniki, 2003
<i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816)	trepador-coleira	Willis & Oniki, 2003
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete	Willis & Oniki, 2003
<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	grimpeiro	Willis & Oniki, 2003
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> (Wied, 1821)	joão-botina-da-mata	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho	Antunes, 2019
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	Willis & Oniki, 2003
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	Willis & Oniki, 2003
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	Antunes, 2019
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	Willis & Oniki, 2003
<i>Asthenes moreirae</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	garrincha-chorona	Olmos, 2007
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831)	arredio-pálido	Willis & Oniki, 2003
Pipridae		
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	Willis & Oniki, 2003
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho	Olmos & Alvarenga, 2004

SP (EN)



<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará		Willis & Oniki, 2003
Oxyruncidae			
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	araponga-do-horto		Willis & Oniki, 2003
Onychorhynchidae			
<i>Onychorhynchus swainsoni</i> (Pelzeln, 1858)	maria-leque-do-sudeste	IUCN (VU) SP (VU)	Olmos & Alvarenga, 2004
Tityridae			
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim		Willis & Oniki, 2003
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambê-branco-de-rabo-preto		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro		Willis & Oniki, 2003
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto		Willis & Oniki, 2003
Cotingidae			
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata		Willis & Oniki, 2003
<i>Lipaugus ater</i> (Ferrusac, 1829)	saudade		Olmos, 2007
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga	IUCN (VU)	Olmos & Alvarenga, 2004
Pipritidae			
<i>Piprites pileata</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-chapéu-preto	IUCN (VU)	Olmos, 2007
Platyrinchidae			
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho		Willis & Oniki, 2003
Rhynchocyclidae			
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza		Ferreira, 2011d
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo		Willis & Oniki, 2003
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho	SP (EN)	Willis & Oniki, 2003
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Phylloscartes oustaleti</i> (Sclater, 1887)	papa-moscas-de-olheiras		Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Phylloscartes difficilis</i> (Ihering & Ihering, 1907)	estalinho		Willis & Oniki, 2003
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta		Willis & Oniki, 2003
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque		Willis & Oniki, 2003
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio		Godoy, 2013
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó		Willis & Oniki, 2003



<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	olho-falso	Willis & Oniki, 2003
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	catraca	Olmos, 2007
Tyrannidae		
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	Willis & Oniki, 2003
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	piolhinho-chiador	Antunes, 2019
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	Rocha, 2011b
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	Willis & Oniki, 2003
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	Willis & Oniki, 2003
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	Olmos, 2007
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	Antunes, 2019
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso	Willis & Oniki, 2003
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	Willis & Oniki, 2003
<i>Phyllomyias griseocapilla</i> Sclater, 1862	piolhinho-serrano	Willis & Oniki, 2003
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	joão-pobre	Antunes, 2019
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	Willis & Oniki, 2003
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868	capitão-castanho	Silva, 2015b
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	Willis & Oniki, 2003
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Willis & Oniki, 2003
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Willis & Oniki, 2003
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	Ribeiro, 2011d
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	Willis & Oniki, 2003
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	Willis & Oniki, 2003
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	Willis & Oniki, 2003
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	Willis & Oniki, 2003



<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	Willis & Oniki, 2003
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	Willis & Oniki, 2003
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	Valentini, 2014
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	Ribeiro, 2009c
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	Willis & Oniki, 2003
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo	Ribeiro, 2010b
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	Berbare, 2013
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	Willis & Oniki, 2003
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado	Willis & Oniki, 2003
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	Olmos & Alvarenga, 2004
	maria-preta-de-garganta-vermelha	Olmos, 2007
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	Willis & Oniki, 2003
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	noivinha-branca	Silva, 2013b
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tesoura-cinzenta	Willis & Oniki, 2003
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823)		
Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	Willis & Oniki, 2003
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado	Willis & Oniki, 2003
<i>Hylophilus thoracicus</i> Temminck, 1822	vite-vite	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	Willis & Oniki, 2003
Corvidae		
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	Ribeiro, 2013
Hirundinidae		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	Willis & Oniki, 2003
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	Willis & Oniki, 2003
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	Willis & Oniki, 2003
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	Ribeiro, 2009d
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	Fernandes, 2017b
Troglodytidae		



<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	Willis & Oniki, 2003
Turdidae		
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	Willis & Oniki, 2003
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	Willis & Oniki, 2003
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	Willis & Oniki, 2003
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	Willis & Oniki, 2003
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	Willis & Oniki, 2003
Mimidae		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	Willis & Oniki, 2003
Motacillidae		
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	Ferreira, 2011e
Passerellidae		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	Willis & Oniki, 2003
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	Willis & Oniki, 2003
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838	tico-tico-do-mato	Willis & Oniki, 2003
Parulidae		
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	Ferreira, 2011f
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	Willis & Oniki, 2003
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	Willis & Oniki, 2003
Icteridae		
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	Willis & Oniki, 2003
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	japuira	Willis & Oniki, 2003
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	Antunes, 2019
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	Godoy, 2012a
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo	Silva, 2014
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	Rocha, 2011c
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	Willis & Oniki, 2003
Thraupidae		



Pipraeidea melanonota (Vieillot, 1819)
Stephanophorus diadematus (Temminck, 1823)
Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)
Schistochlamys ruficapillus (Vieillot, 1817)
Paroaria dominicana (Linnaeus, 1758)
Tangara seledon (Statius Muller, 1776)
Tangara cyanoventris (Vieillot, 1819)
Tangara desmaresti (Vieillot, 1819)
Tangara sayaca (Linnaeus, 1766)
Tangara palmarum (Wied, 1821)
Tangara ornata (Sparrman, 1789)
Tangara cayana (Linnaeus, 1766)
Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)
Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)
Haplospiza unicolor Cabanis, 1851
Hemithraupis ruficapilla (Vieillot, 1818)
Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)
Trichothraupis melanops (Vieillot, 1818)
Coryphospingus pileatus (Wied, 1821)
Tachyphonus coronatus (Vieillot, 1822)
Ramphocelus bresilius (Linnaeus, 1766)
Tersina viridis (Illiger, 1811)
Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)
Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)
Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)

Sporophila frontalis (Verreaux, 1869)
Sporophila caeruleascens (Vieillot, 1823)
Sporophila leucoptera (Vieillot, 1817)

saíra-viúva
 sanhaço-frade
 tietinga
 bico-de-veludo
 cardeal-do-nordeste
 saíra-sete-cores
 saíra-douradinha
 saíra-lagarta
 sanhaço-cinzento
 sanhaço-do-coqueiro
 sanhaço-de-encontro-amarelo
 saíra-amarela
 figuinha-de-rabo-castanho
 canário-da-terra
 cigarra-bambu
 saíra-ferrugem
 tiziu
 tiê-de-topete
 tico-tico-rei-cinza
 tiê-preto
 tiê-sangue
 saí-andorinha
 saí-azul
 cambacica
 bigodinho

 pixoxó
 coleirinho
 chorão

IUCN (VU) MMA (VU) SP (EN)

Gonçalves, 2009
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Ribeiro, 2007c
 Olmos & Alvarenga, 2004
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Olmos & Alvarenga, 2004
 Olmos & Alvarenga, 2004
 Ribeiro, 2008a
 Ferreira, 2011g
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Antunes, 2019
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 E. R. Silva, 2013
 Willis & Oniki, 2003
 Olmos & Alvarenga, 2004
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Olmos & Alvarenga, 2004

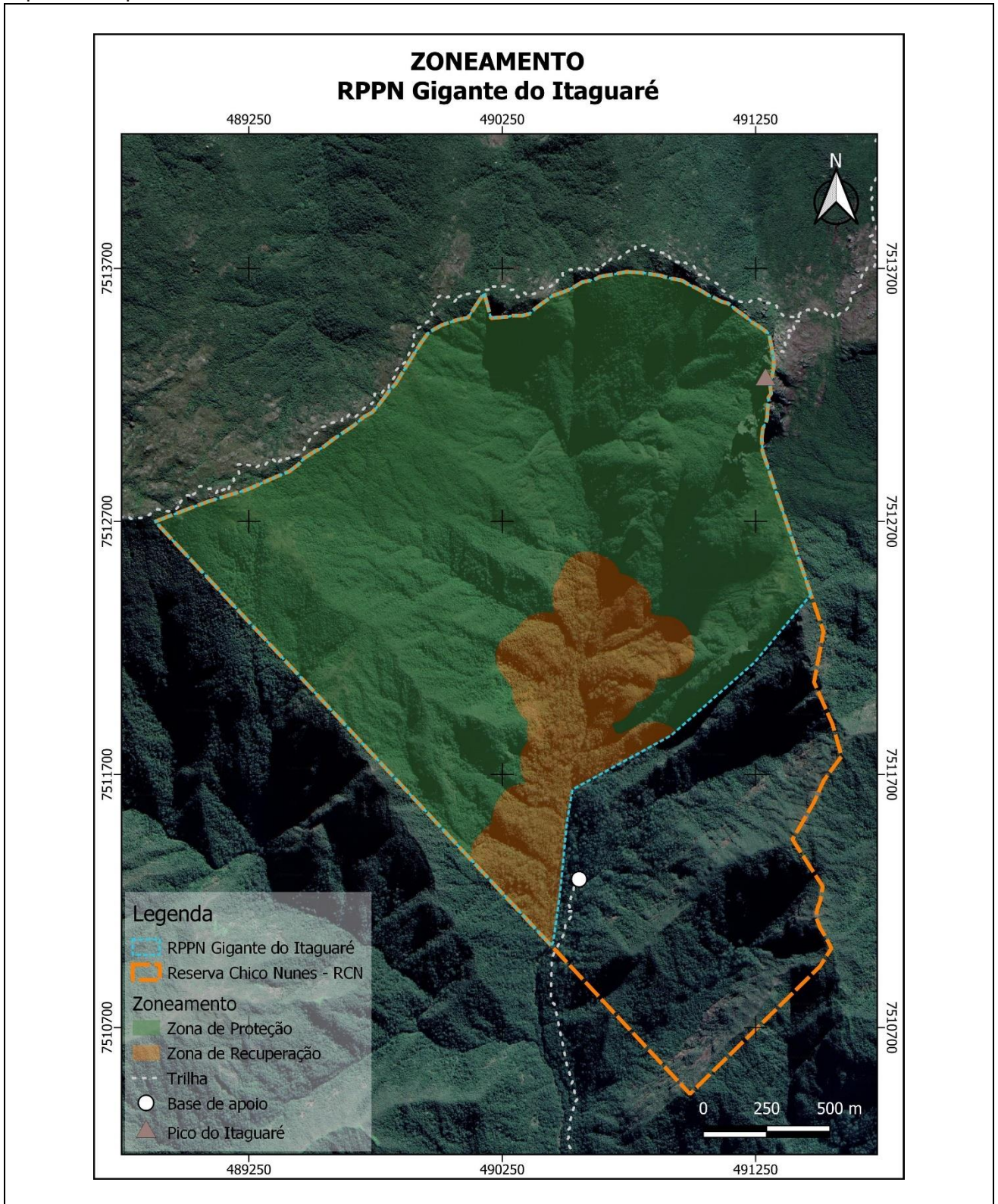
 Willis & Oniki, 2003
 Willis & Oniki, 2003
 Godoy, 2012b



<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	Willis & Oniki, 2003
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	sabiá-do-banhado	Willis & Oniki, 2003
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	Willis & Oniki, 2003
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	Willis & Oniki, 2003
<i>Poospiza thoracica</i> (Nordmann, 1835)	peito-pinhão	Willis & Oniki, 2003
<i>Microspingus lateralis</i> (Nordmann, 1835)	quete-do-sudeste	Willis & Oniki, 2003
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	Ribeiro, 2008b
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha	Willis & Oniki, 2003
Cardinalidae		
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaço-de-fogo	Silva, 2012
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando	Olmos & Alvarenga, 2004
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	Willis & Oniki, 2003
Fringillidae		
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	Willis & Oniki, 2003
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	Ferreira, 2011h
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	Olmos & Alvarenga, 2004
Estrildidae		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	Ribeiro, 2009e
Passeridae		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	Ribeiro, 2007d

ANEXO III

Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN.



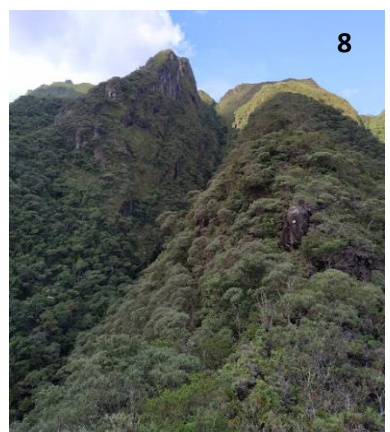
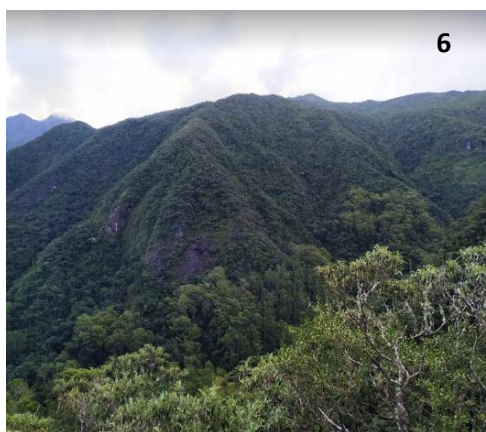


ANEXO IV

Documentos pertinentes ao plano de manejo da RPPN:

- Estudo de Potencial Ambiental da Reserva Chico Nunes: https://jatai.earth/epa_gigante_do_itaguare.pdf
- Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais da RPPN Gigante do Itaipu. Link: http://jatai.earth/PPCIF_rppn_gigante_do_itaguare_04.04.2022.pdf
- Vídeos e cartilhas (link na descrição dos vídeos) sobre os seguintes temas:
 - Conservação da biodiversidade: <https://www.youtube.com/watch?v=Y-d09yeEt2o;>
 - Fauna silvestre: <https://www.youtube.com/watch?v=jhrjvSx65gg&t=52s;>
 - Área de soltura e monitoramento de fauna: <https://www.youtube.com/watch?v=CZtSfbAXpPs&t=44s;>
 - Prevenção e combate a incêndios florestais: <https://www.youtube.com/watch?v=XjX-Qf9aWrM&t=49s;>
 - Recursos hídricos: <https://www.youtube.com/watch?v=dYCjKwdN3Nw&t=34s.>
- Vídeo de apresentação da RPPN Gigante do Itaipu:
 - Versão em português: <https://www.youtube.com/watch?v=KHUy3PmSf5s&t=17s;>
 - Versão em espanhol: <https://www.youtube.com/watch?v=H7TmBY76Yow;>
 - Versão em inglês: <https://www.youtube.com/watch?v=H7TmBY76Yow.>

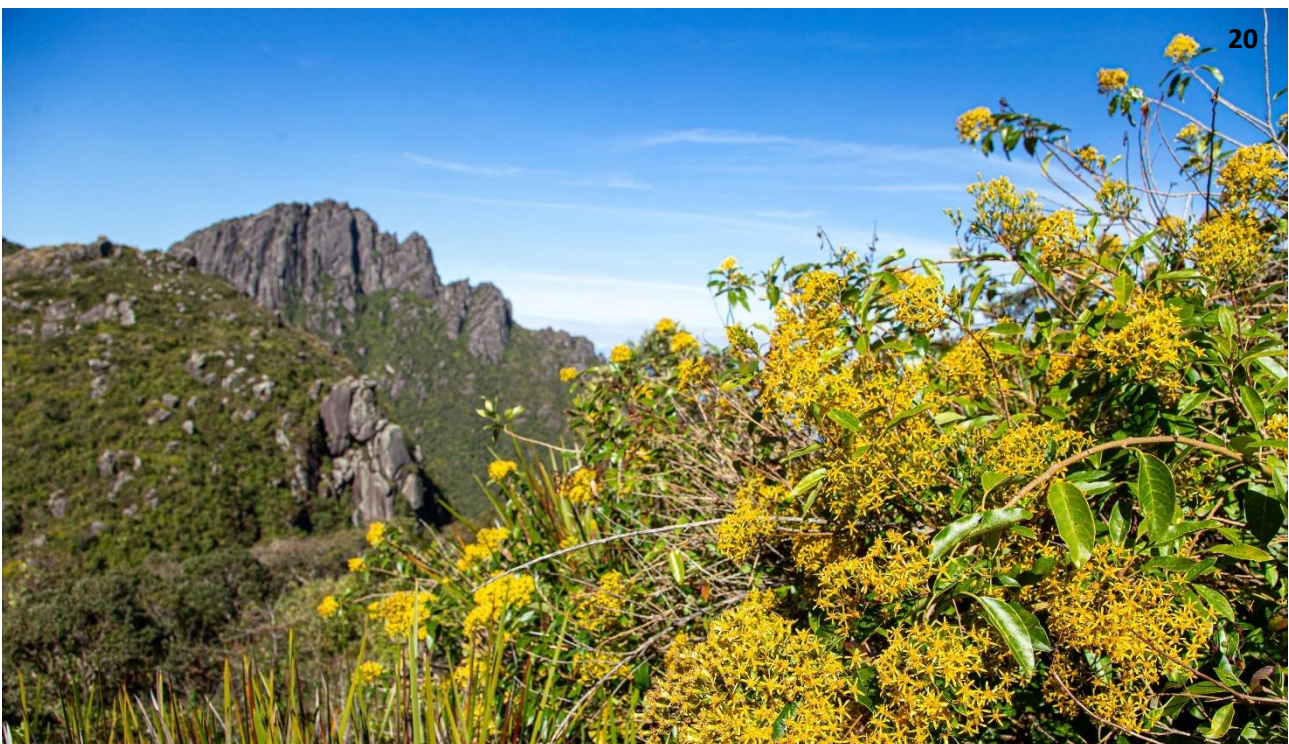
ANEXO V



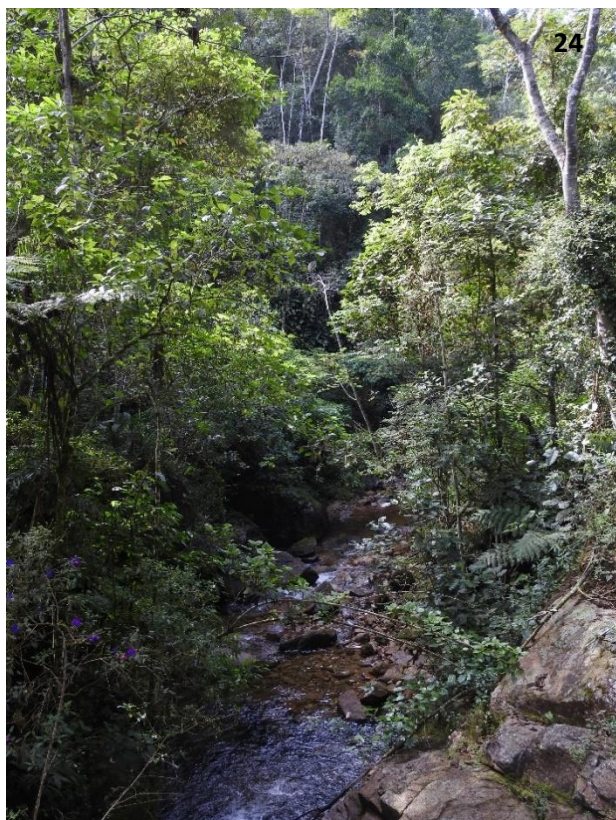
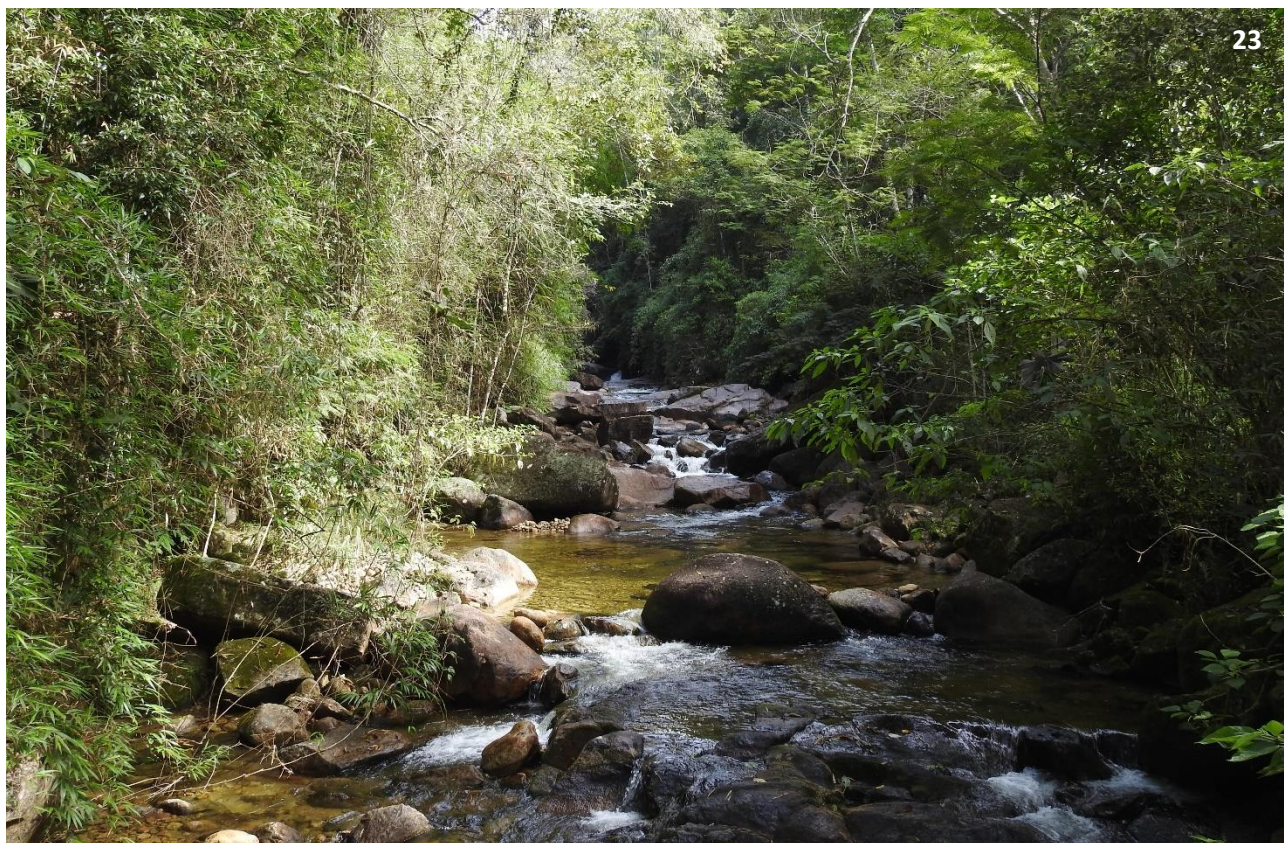
Fotos 1 a 8. Aspectos geomorfológicos e de cobertura vegetal da RPPN Gigante do Itaguapé, Cruzeiro – SP: 1. Complexo Marins-Itaguapé, a partir da Pedra Redonda; Pico do Itaguapé, a partir da Pedra Redonda; 3. Pico do Itaguapé; 4. Cabeceiras do Ribeirão Brejetuba no interior da RPPN Gigante do Itaguapé; 5. Pedra Redonda; 6 a 8. Cobertura vegetal e relevo na RPPN Gigante do Itaguapé, a partir do vale do Brejetuba (fotos do acervo RCN).



Fotos 9 a 17. Fauna (9 a 15) e hidrografia (16 e 17) na região de inserção da RPPN Gigante do Itaguapé, Cruzeiro – SP: 9 e 10. Muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) em remanescente de eucaliptos nas proximidades da RPPN Gigante do Itaguapé (dentro da propriedade que integra a RPPN: Reserva Chico Nunes); 11. Sapinho-pingo-d’ouro (*Brachycephalus* cf. *ephippium*); 12. Jararacuçu (*Xenodon* cf. *merremii*); 13. Papa-vento (*Enyalius* cf. *perditus*); 14. Dançarino (*Chiroxiphia caudata*); 15. Surucuá (*Trogon viridis*); 16. e 17. Padrão do leito nos córregos afluentes do ribeirão Brejetuba. Todas as fotos foram obtidas na Reserva Chico Nunes (propriedade que integra a RPPN Gigante do Itaguapé). Fotos do acervo RCN, exceto fotos 9 e 10 (autoria de Camila Michelin, então funcionária da CFB/SEMIL/SP).



Fotos 18 a 22. Exemplos da flora dos refúgios altitudinais no entorno imediato da RPPN Gigante do Itaguapé (travessia Marins-Itaguapé), Cruzeiro – SP (acervo da RCN). 18. Candeia (*Eremanthus erythropappus*); 19. Flor-de-maio (*Schlumbergera* cf. *truncata*.); 20. Floração nos campos de altitude (primeiro plano) e Pico do Itaguapé (segundo plano); 21. Bromélia (Bromeliaceae); 22. Orquídea (*Cattleya* cf. *mantiqueirae*). Fotos obtidas nas proximidades da RPPN Gigante do Itaguapé, ao longo da trilha da travessia Marins-Itaguapé (acervo RCN).



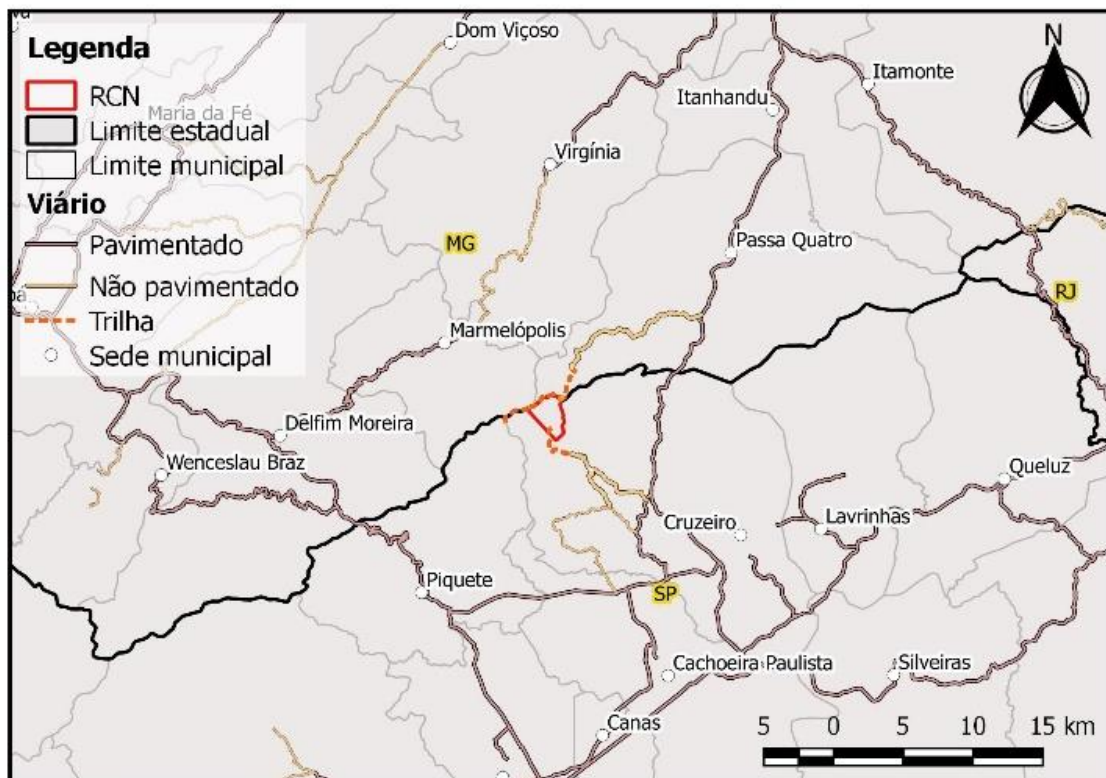
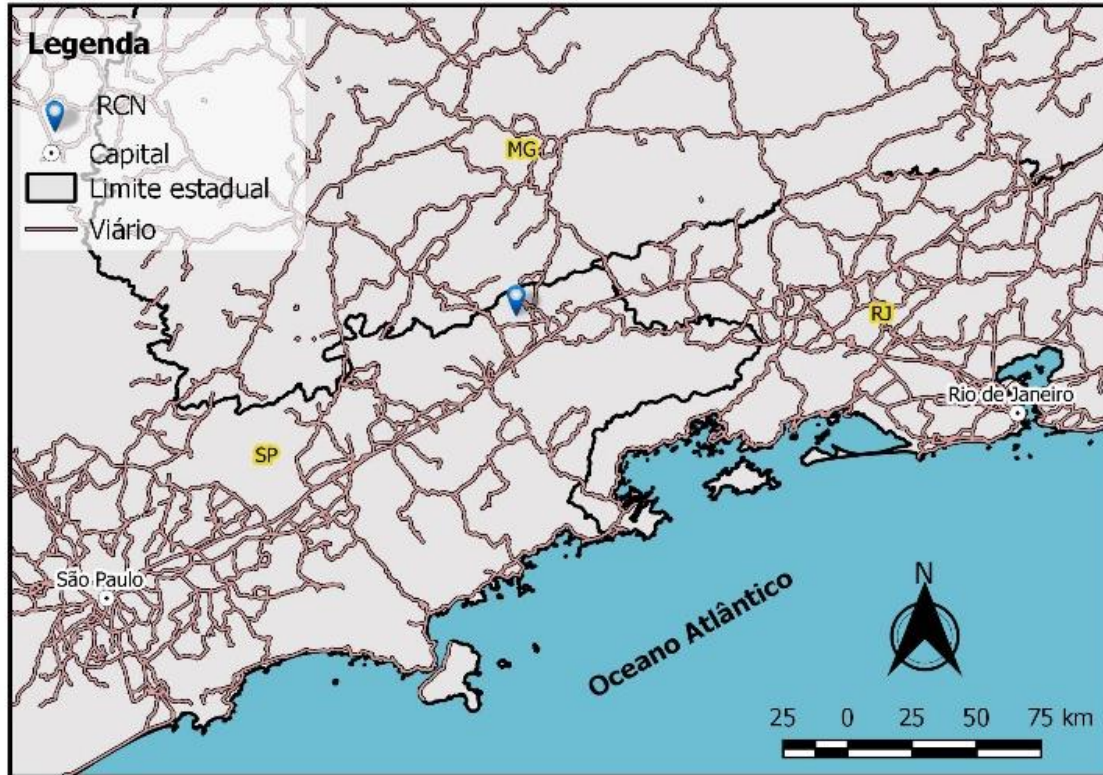
Fotos 23 a 25. Hidrografia e cobertura vegetal nas proximidades da RPPN Gigante do Itaguapé, Cruzeiro – SP. 23 e 24. ribeirão Brejetuba na Reserva Chico Nunes, proximidades da RPPN; 25. Formação Cobertura vegetal nas vertentes do vale do ribeirão Brejetuba. Fotos obtidas nas proximidades da RPPN Gigante do Itaguapé, dentro da Reserva Chico Nunes (acervo RCN).



Fotos 26 a 29. Fotos 26 a 28: equipamentos de prevenção e combate a incêndios florestais da brigada da RPPN Gigante do Itaguapé. Foto 29: Edificação destinada ao acondicionamento dos equipamentos de prevenção e combate a incêndios florestais da RPPN Gigante do Itaguapé; da esquerda para a direita: Flávio Ojidos (sócio da Reserva Chico Nunes; propriedade que compreende a RPPN Gigante do Itaguapé), Júlio Carmo (brigadista), Daniel Villela (brigadista), Luiz Roberto da Cruz (“Gentil”; parceiro e proprietário do Sítio Serra do Gigante, onde está localizada a edificação que acomoda os equipamentos da brigada), Tiago Ribeiro (brigadista), Andressa Almeida (gestora da RPPN Gigante do Itaguapé), Carolina Maciel (brigadista) e Vinícius De Zorzi (TNC; Coordenador da elaboração do PPCIF da RPPN Gigante do Itaguapé).

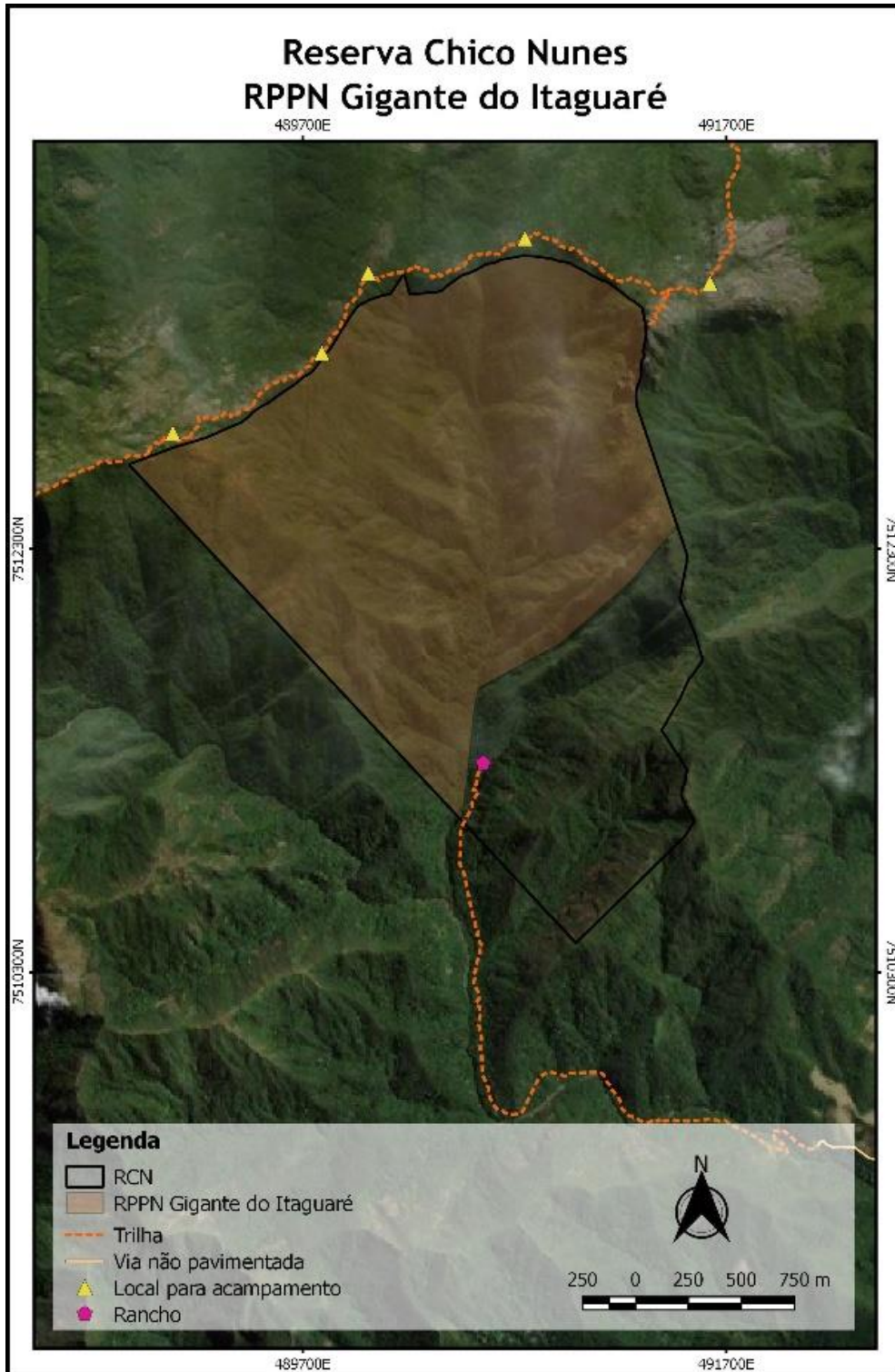
ANEXO VI

Mapas pertinentes ao plano de manejo da RPPN.

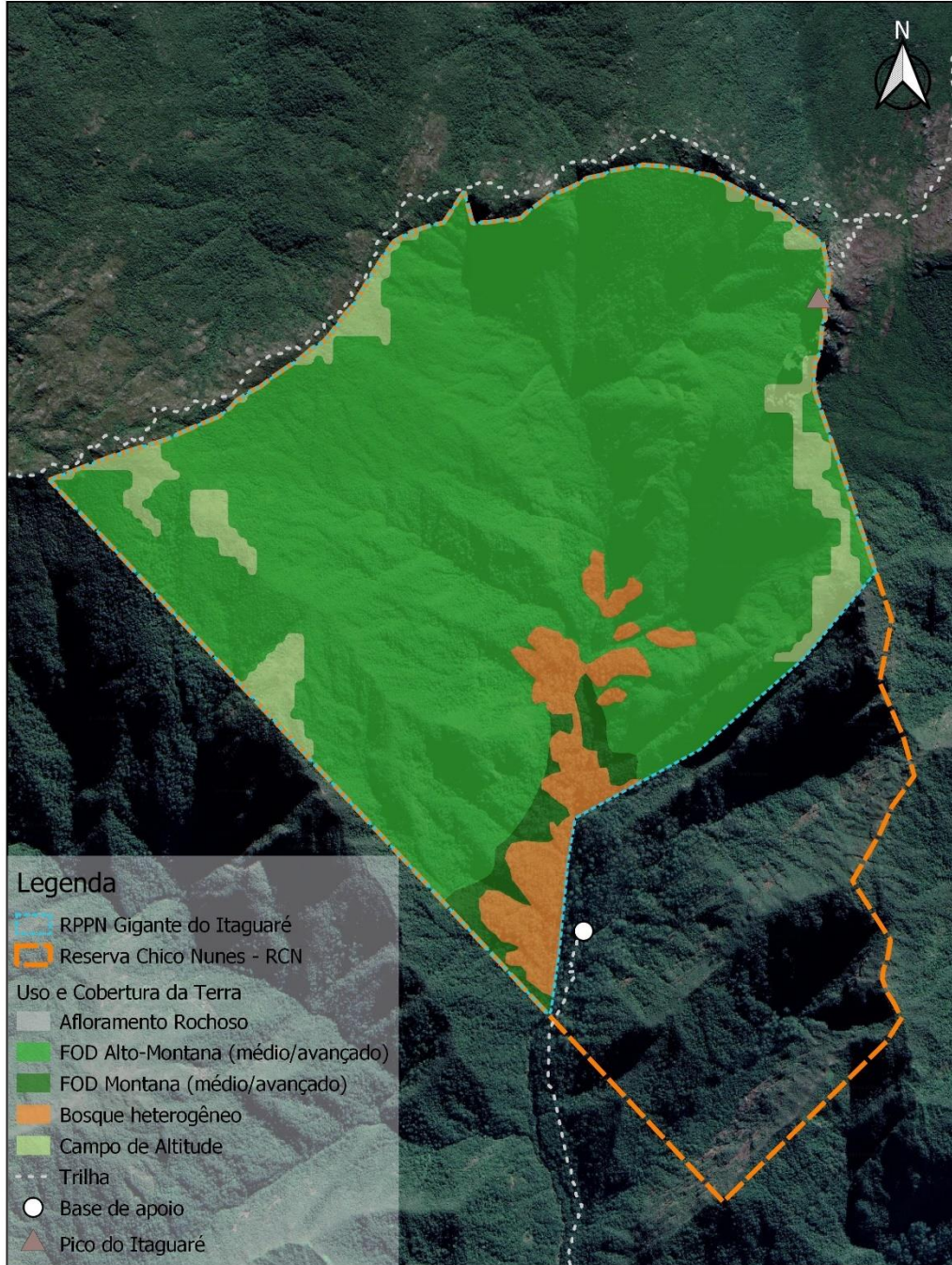




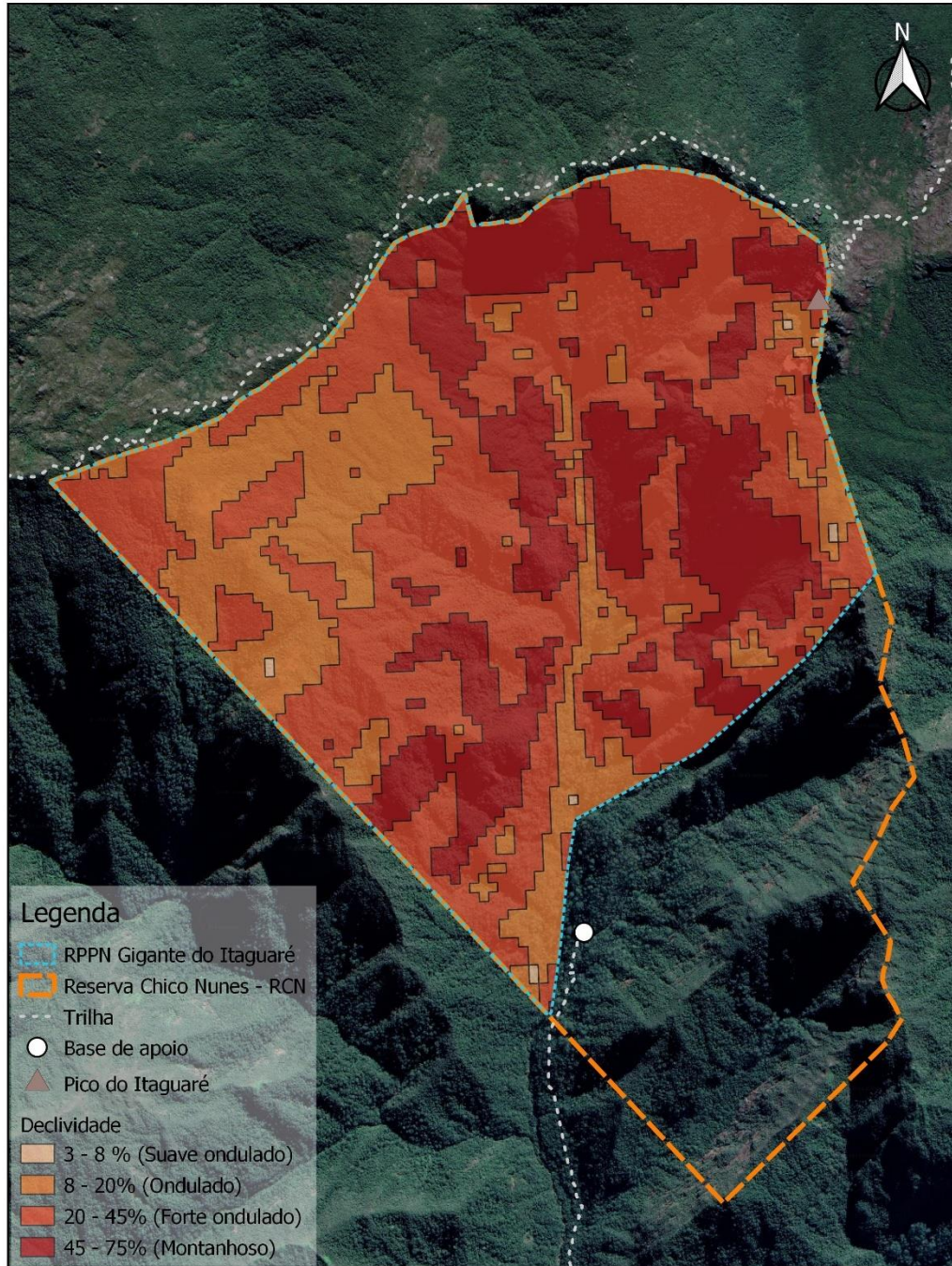
RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ



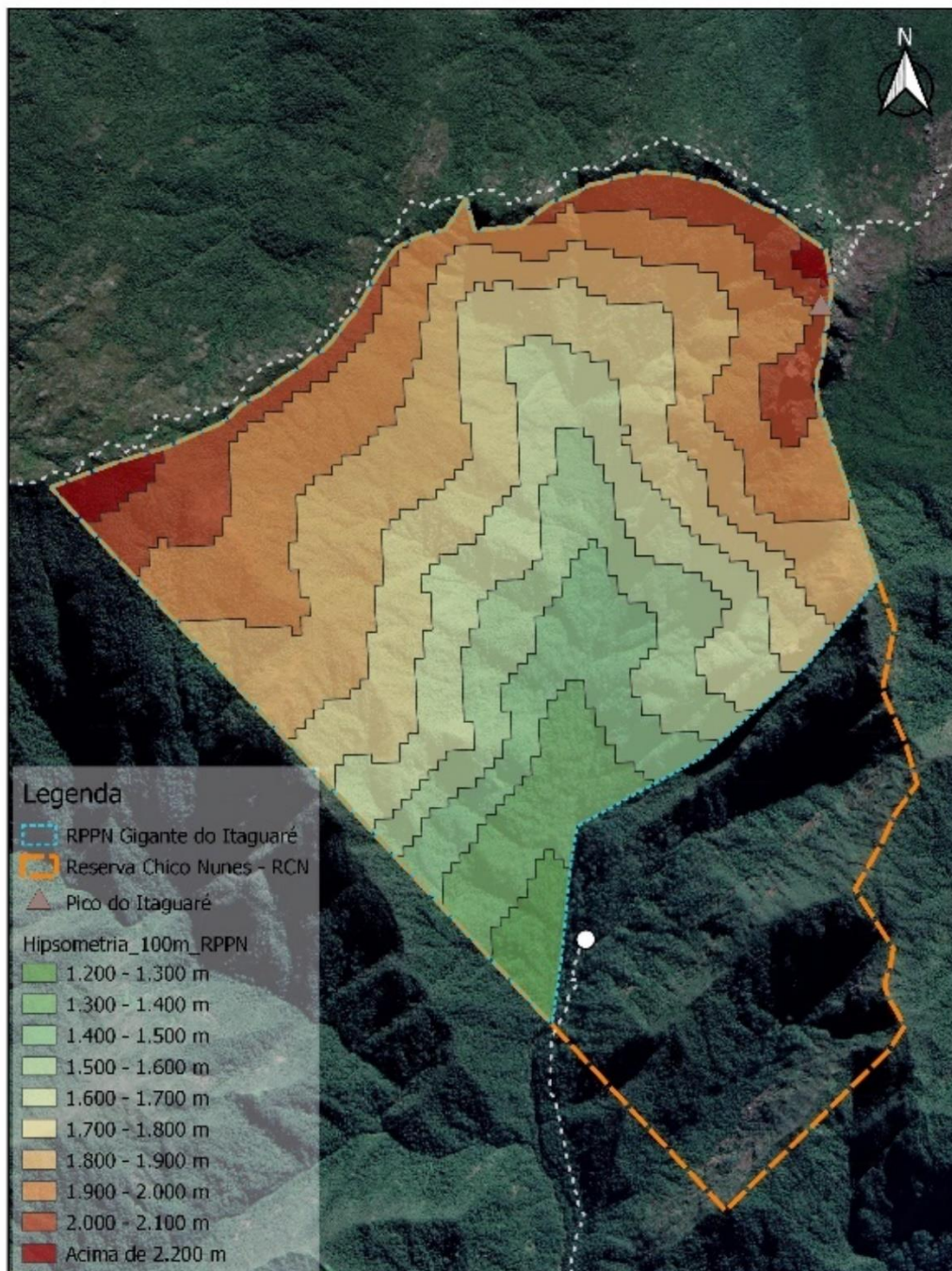
USO E COBERTURA DA TERRA RPPN Gigante do Itaguapé



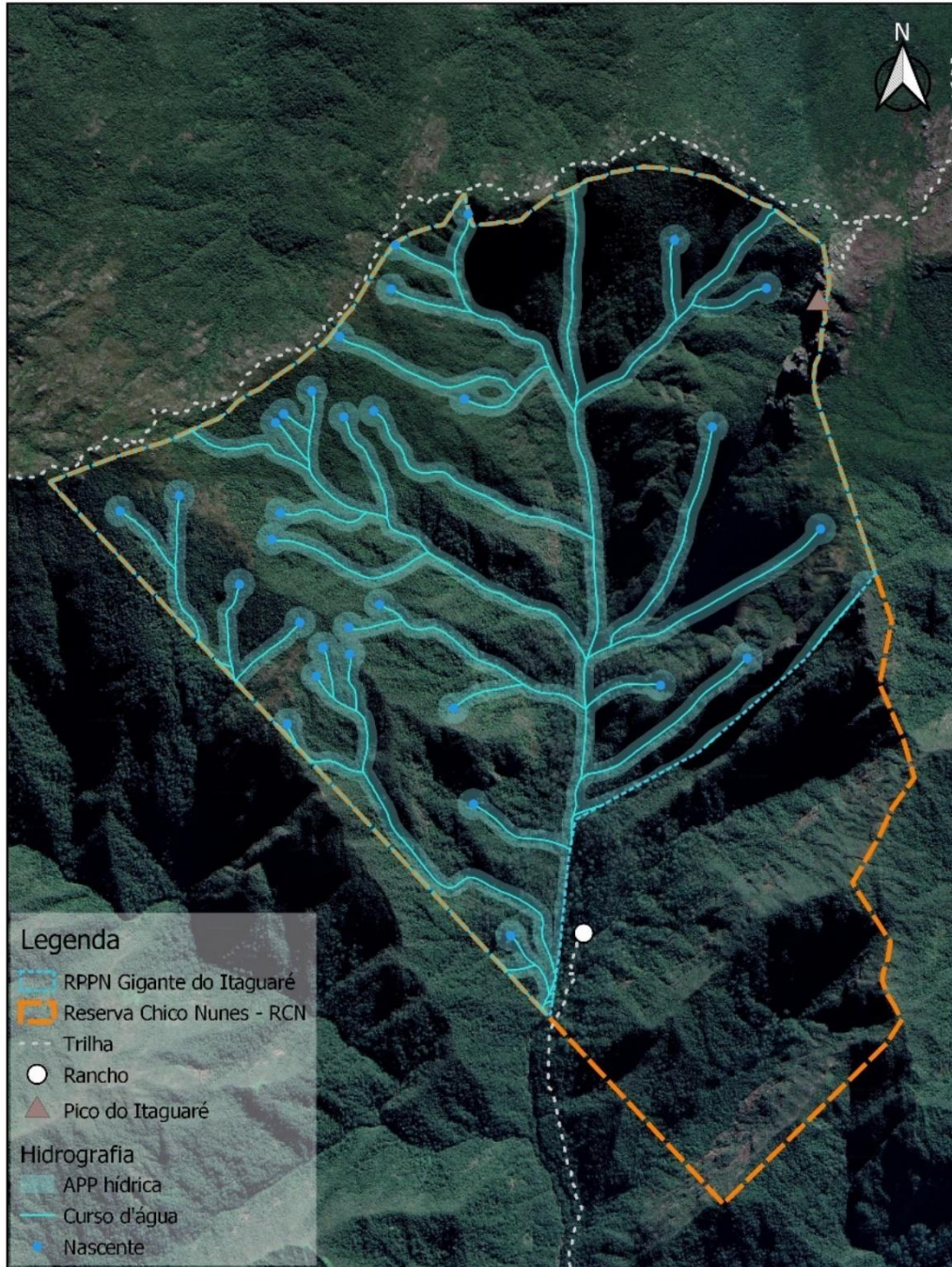
DECLIVIDADE RPPN Gigante do Itaguapé



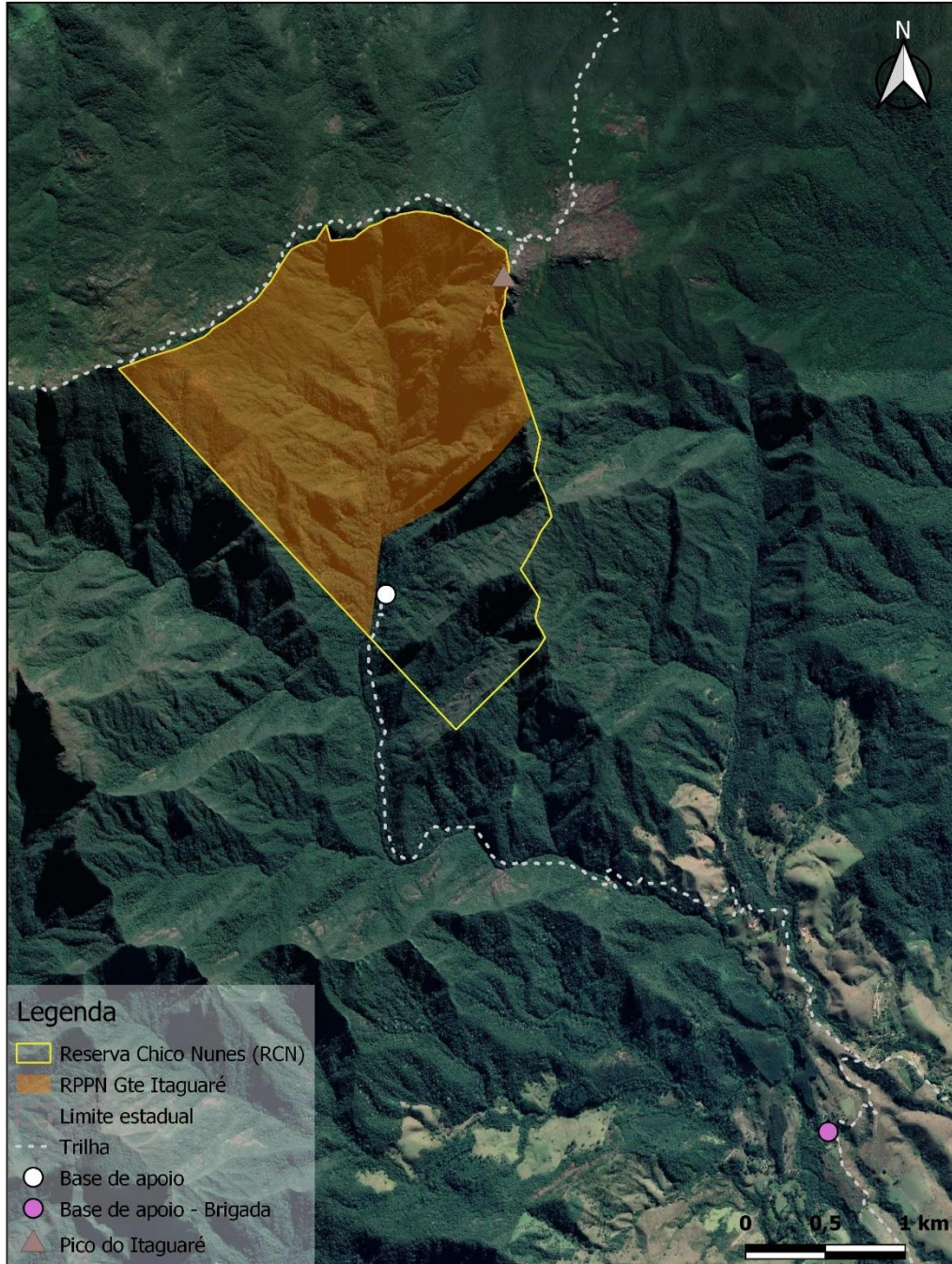
HIPSOMETRIA RPPN Gigante do Itaguapé



HIDROGRAFIA RPPN Gigante do Itaguapé



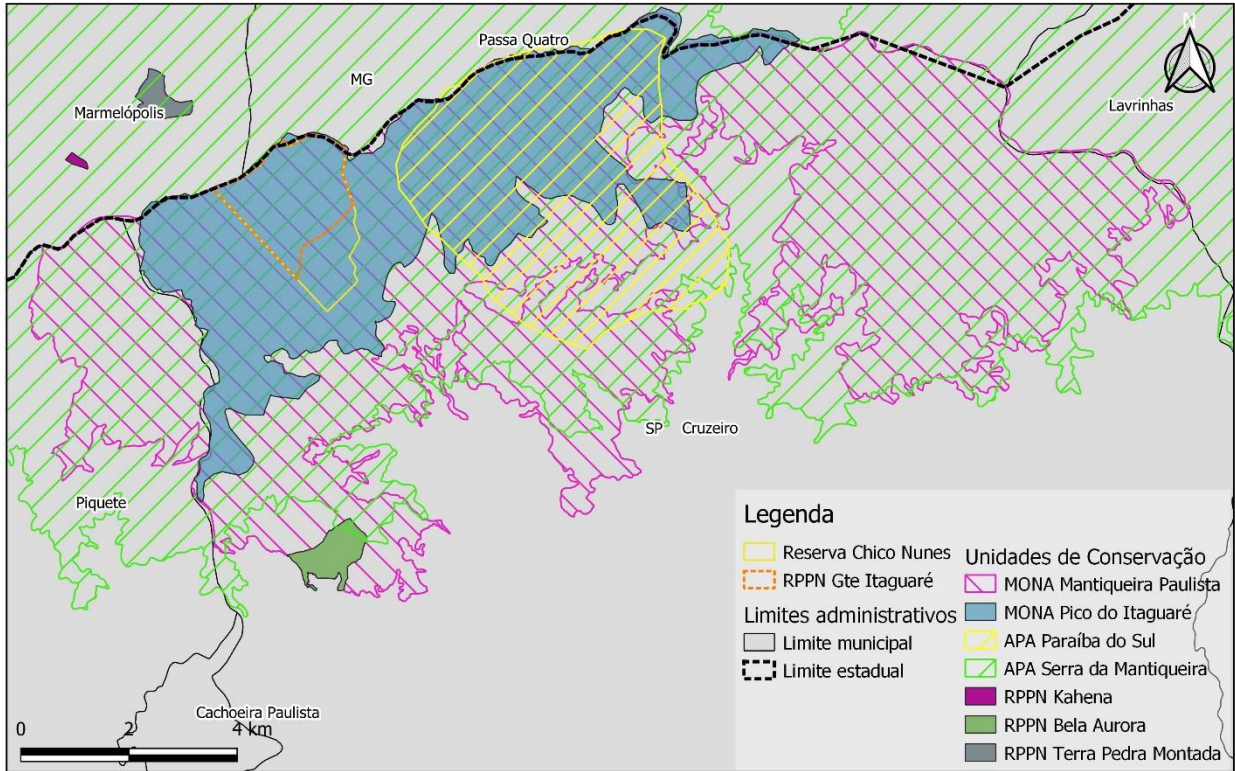
BASE DE APOIO - BRIGADA RPPN Gigante do Itaguapé



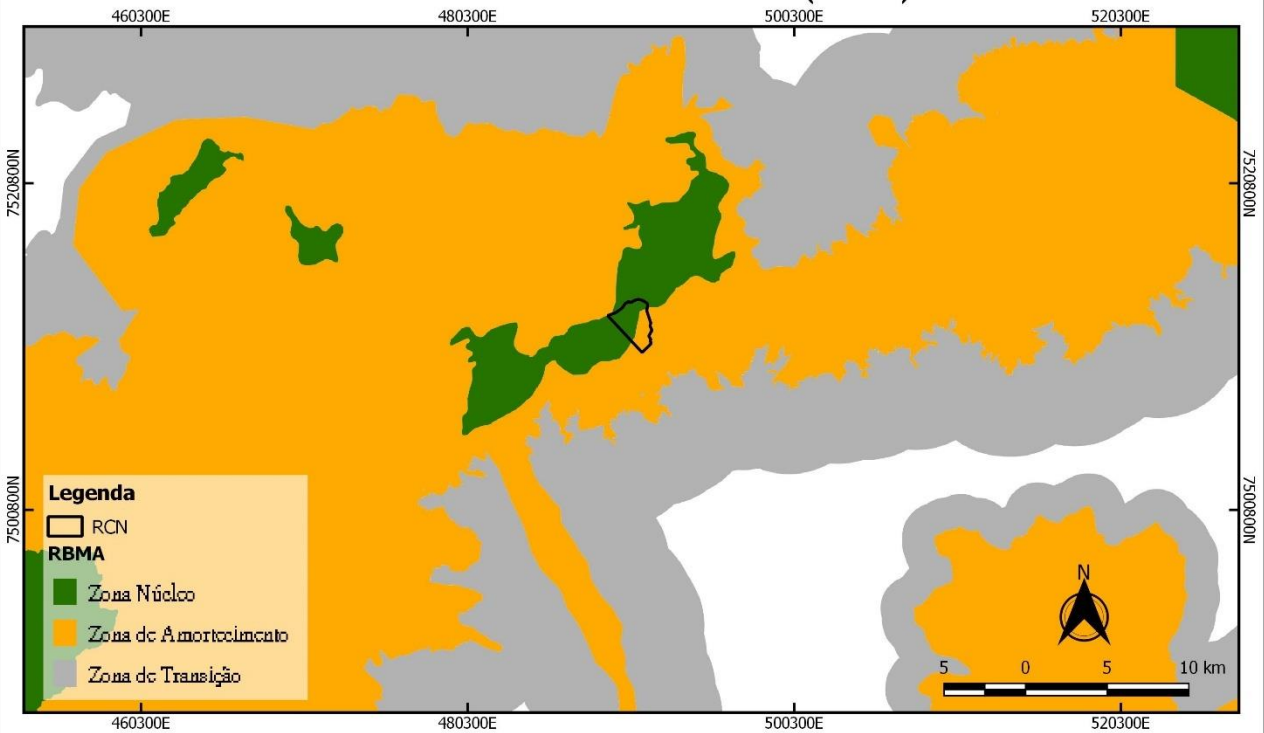


RPPN GIGANTE DO ITAGUARÉ

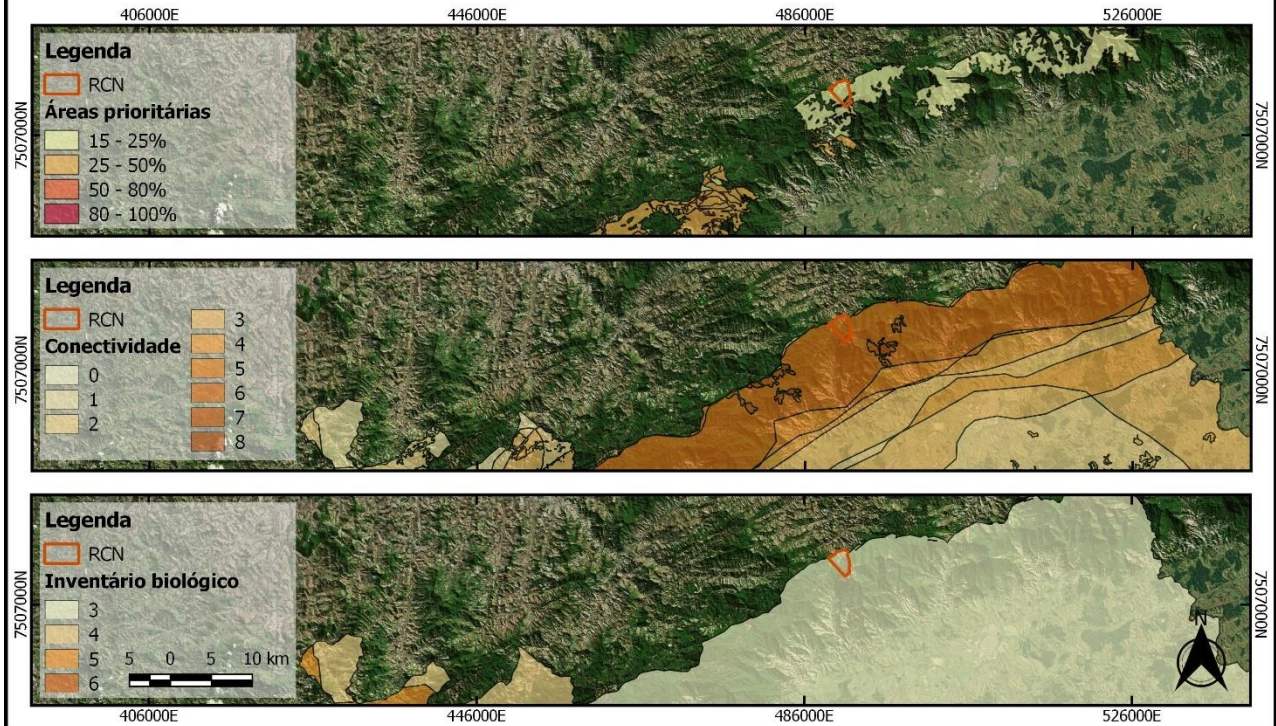
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO RPPN Gigante do Itaguapé



Reserva Chico Nunes Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) - Fase VI



Reserva Chico Nunes BIOTA FAPESP - 2008



Reserva Chico Nunes Áreas prioritárias para a conservação - MMA 2007

